ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1938 N.º 5547

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AGORA que com o aproximar das grandes comemorações da constituição da nacionalidade o nome e figura de D. Afonso Henriques passam a primeiro plano, não é demais reportar-nos a uma cronica que o sr. dr. Julio Dantas publicou na passada «Quinta-Feira» no «Janeiro», do Porto, e que se intitula «O elemento francês na fundação da nacionalidade».

A ascendencia de Afonso Henriques tem sido objecto de alguns êrros de cronistas e historiadores, anota o eminente escritor que escreve: «Será agora oportuno corrigi-los».

D. Afonso Henriques foi filho do conde D. Henrique de Borgonha, feito conde de Portugal por seu casamento com D. Tereza, filho de D. Afonso IV, rei de Leão.

Este conde D. Henrique foi filho de outro Henrique, conde de Borgonha, que casou com uma prima, Sibela de Borgonha e da Normandia. O pai deste foi Roberto, duque de Borgonha (irmão do rei Henrique I, e não II, de França). Este Roberto (a quem dizem por êrro o II) foi filho de Roberto II, rei de França que o teve da rainha Constancia. O pai, avô e bisavô, de Roberto II foram, respectivamente, Hugo Capeto, fundador da dinastia dos Capetos, Hugo o Grande, duque de França e conde de Paris, e Roberto I, rei de França.

Por linha varonil foi pois o nosso primeiro rei filho, neto e bisneto de Borgonha, e terceiro, quarto, quinto e sexto neto de reis da França. O pai de Afonso Henriques era ruivo, membrado e gigantesco, como os seus maiores, e deles herdou o fundador da nacionalidade as caracteristicas fisicas e uma certa dose de violencias que girava no sangue dos Robertos.

* * *

A FEDERAÇÃO Nacional de Produtos de Trigo publicou o seu relatorio de 1935-1936.

Embora atrasado um ano, ele contém ensinamentos e esclarecimentos que conduzem a deduções variadas.

Eis o relatorio:

«A todos se pede uma reflexão serena e leal, para que se não atribuam á acção de quem dirige dificuldades de ajustamento a uma ordem nova que, muitas vezes, só por culpa dos que a não compreendem — porque não querem ou não podem — se afigura de dificil instalação».

* * *

NA sexta-feira, 13 do corrente mês, entra no Tejo a esquadra francesa do Atlantico, composta de 35 unidades.

E' comandada pelo almirante Labordi, que arvora o seu pavilhão no couraçado «Provence». A visita não tem caracter oficial.

* * *

NO dia 6 de maio, pelas 18 horas, o sr. Embaixador do Brasil e madame A. G. de Araujo Jorge oferecerão um chá, no palacio da Embaixada, em honra do sr. Viana da Mota.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Italia prepara a Hitler

uma recepção verdadeiramente triunfal

ROMA, 1. — Esta cidade prepara-se para receber Hitler. Numerosos grupos de tecnicos e de operarios dão a ultima demão para o embelezamento da cidade.

As janelas das casas e as montras dos armazens estão enfeitadas com grinaldas de verdura e flôres, auriflamas e bandeiras. A ornamentação é dum luxo extraordinario, ao longo do percurso de cinco quilometros por onde passará o cortejo oficial. Este formar-se-á na nova estação de Ostia, que foi especialmente construida fora dos muros de Roma. Como Hitler chega de noite, está-se dando o maior realce aos efeitos luminosos. O espectaculo deve ser feerico.

Os mais grandiosos monumentos de Roma antiga serão iluminados com luz indirecta. O Palatino, o Coliseu, o Capitolio e os Foruns serão inundados de luz. A recepção que a Italia prepara ao chefe da Nova Alemanha será pelo menos tão triunfal como a que Mussolini teve na Alemanha em setembro do ano passado.

A multidão que assistirá ás manifestações não terá precedente nos anais da historia italiana. Prestarão o seu concurso centenas de milhar de pessoas pertencentes ás diversas organizações de partido, do Exercito, da Aviação e da Marinha. Será a apoteose da fôrça fascista e do poderio militar italiano.

O Fuehrer presenciará, sucessivamente, uma revista naval no golfo de Napoles, em que tomam parte mais de 200 unidades, manobras do Exercito, exercicios da Aviação e concentrações fascistas em Napoles, Cento Celle e Florença. Em Santa Marinella a infantaria procederá, durante meia hora, ao ataque duma posição fortificada, com o apoio das metralhadoras, artelharia, e carros de combate. Em Furba e Presper, 300 aviões de caça e de bombardeamento deitarão toneladas de explosivos e dispararão contra alvos terrestres e marítimos.

Esta exibição terminará por simulacros de combates aereos e por um desfile de 400 aparelhos. Finalmente, efectuar-se-á em Roma, em frente do Coliseu, um arevista monstro. Nela tomarão parte todas as armas do Exercito e as organizações da juventude. Terá relêvo especial o desfile de 400 canhões e de 400 carros de combate. As manifestações de caracter artistico em honra do Fuehrer comportarão concertos e coros, em que participarão milhares de executantes, dansas populares e a representação ao ar livre do segundo acto da opera «Lohengrin». Devem assistir 80 mil espectadores. Napoles e Florença preparam igualmente um acolhimento triunfal a Hitler.—(Havas).

E' prematura a idéa de uma aliança italo-germanica

BERLIM, 1—Duvida-se nesta cidade que durante a visita de Hitler a Roma aquele conferencie largamente com Mussolini a respeito dos problemas da Europa Central. A preponderancia indiscutivel da Alemanha naquela região da Europa, depois do «Anchluss», torna o assunto delicado. Ha mesmo a impressão de que a visita de Fuehrer á capital italiana, organizada com esplendor desusado, é mais de caracter espectacular do que eficaz. Na Alemanha finge-se recear a aliança franco-britanica, sem duvida para preparar o terreno para um acôrdo semelhante entre a Alemanha e a Italia. Contudo, este desejo parece hoje ainda prematuro.—(Havas).

Um debate nos Comuns

LONDRES, 2. — O acôrdo anglo-italiano será esta tarde objecto de debate na Camara dos Comuns. O primeiro ministro deve pedir á Camara a aprovação do pacto, assinado em Roma. Os

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CASAMENTO REAL

Numa sala do palacio real de Tirana, os noivos, tendo á direita o conde Ciano, ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, ouvem o discurso do presidente do Parlamento albanês e do Supremo Tribunal, que consorciou o rei Zogu e a linda condessa Geraldina Apponyi

O MAESTRO cantor Carlos de Araujo — que morreu com 90 anos em 24 de março de 1933 — era uma das figuras mais representativas de Lisboa do seculo passado, um admiravel tipo de artista medrado e desenvolvido dentro do ambiente e desse espirito social do romantismo, que não deixou de envolver exteriormente a Sé Patriarcal durante os oitenta anos em que Carlos de Araujo ali exerceu a sua nobilissima arte.

O mestre capela da Sé, que sucedeu no cargo a Baptista Machado e ao inclito Joaquim Casimiro; que para a Catedral entrara aos 9 anos como menino de côro e ascendeu depois ao mais alto posto da sua profissão — ele proprio maestro compositor, cuja aura atingiu a que em certos periodos tiveram Marcos Portugal e João José Baldi — conheceu todos os soberanos de D. Maria II a D. Manuel e todos os patriarcas de D. Guilherme de Carvalho a D. Manuel Cerejeira.

Homem do seu tempo, a que não faltava a particula de boemio discreto — foi dos bailes do Marquês de Penafiel, das esperas de gado, das noites de S. Carlos, e das mil solenidades ostentosas da Patriarcal durante muito mais de meio seculo.

Pois os ossos de Carlos de Araujo serão dispersos, lançados á poeira, se não se lhes acudir a tempo.

Eis o que evoca na «Voz» o escritor sr. Mario de Sampaio Ribeiro, numa admiravel cronica, em termos de não deixar ninguem insensivel.

O apêlo é dirigido especial e directamente ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, presidente da Camara Municipal, para que faça recolher num jazigo que a Camara possui, e onde estão os restos mortais do maestro Joaquim Casimiro, os ossos do simpatico artista e lisboeta que foi Carlos de Araujo.

* * *

E' HOJE, ás 22 horas, que Veva de Lima realiza, no Automovel Club de Portugal, a sua conferencia sobre «Os vencidos da vida».

O interesse do tema e a personalidade da conferencista fazem prever que o belo salão do palacio Calhariz será pequeno para conter todas as pessoas que desejam assistir á evocação dessa pleiade admiravel de escritores, poetas e artistas que constituiu a «élite» do seu tempo.

O produto dos bilhetes — que estão á venda na séde do Automovel Club — reverte a favor dos pobres da serra de Monsanto que Veva de Lima de ha muito protege.

* * *

NUM dos domingos de junho o Grupo «Amigos de Lisboa» promove um passeio no Tejo para se poder admirar as varias e interessantes perspectivas que Lisboa oferece vista do rio. A historia explicativa dos edificios e dos sitios, que se fôrem avistando, será feita a um microfone instalado a bordo por um director do grupo. Foi convidado para essa missão o nosso camarada Norberto de Araujo.

O 1.º DE MAIO, FESTA NACIONAL

A Festa do Trabalho em Viana do Castelo

decorreu este ano com grande brilhantismo

E' comemorada no Minho, de ha 4 anos a esta parte, a data do 1.º de maio como festa nacional.

Sucessivamente realizada em Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão, coube este ano a Viana do Castelo a honra de a celebrar.

A Festa do Trabalho da provincia do Minho ficará na historia desta encantadora cidade gravada a letras de oiro.

Viana do Castelo está efectivamente vivendo horas de grande alegria.

As suas ruas e avenidas apresentam um aspecto deslumbrante de luz e côr.

Os trajes garridos e policromos dos ranchos de raparigas vindas de toda esta vasta região dão ao forasteiro a sensação duma interminavel «feérie».

Para manter a ordem, vieram do Porto e varias localidades vizinhas, forças de Policia e G. N. R.

As festas tiveram o seu inicio pela manhã, na praça da Republica, onde estão instalados os Paços do Concelho.

Em todos os predios que cercam a praça viam-se janelas enfeitadas com flores e colchas.

Quasi todas as varandas ostentavam disticos alusivos á politica do Estado Novo, tais como: «Só é preciso ser português» — «Pesa-nos a autoridade? Não!» — «Sômos uma força destinada a vencer» — «O «grande inimigo» é conhecido», etc., etc.

Em formatura encontravam-se: uma companhia de infantaria 3, um terço da L. P., 4 castelos da M. P. com as respectivas bandas de musica, crianças de todas as escolas da cidade e das freguesias vizinhas, bombeiros municipais e voluntarios e deputações de todas as Camaras do distrito, representações de sindicatos nacionais, Casas do Povo, etc., e a banda de musica dos Arcos de Vale de Vez.

A's 10 e 50 chegaram, vindos do Porto, os srs. ministro do Comercio e sub-secretario de Estado das Corporações, acompanhados pelos respectivos secretarios e pelos governadores civis de Braga e Viana.

A' sua chegada, as bandas tocaram a «Maria da Fonte», passando aqueles membros do Governo revista ás formaturas.

No edificio da Camara eram os visitantes aguardados pelo respectivo presidente, sr. dr. João da Rocha Páris, oficialidade dos regimentos de artelharia 15 e infantaria 3 e G. N. R., e outras individualidades.

Apresentou cumprimentos de boas vindas o sr. presidente da Camara, agradecendo-lhe o sr. ministro do Comercio, que deu conta da incumbencia que recebera do sr. Presidente da Republica. Ao terminar, aquele membro do governo foi muito saudado, bem como os nomes dos srs. presidentes da Republica e do Ministerio.

Da janela da Camara os ministros assistiram ao desfile da guarda de honra do exercito, «Legião», «Mocidade», escolas, etc.

No Campo da Agonia realizou-se em seguida a missa campal, á qual assistiram muitas centenas de fieis. Rezou-a o sr. arcebispo de Braga, que ao Evangelho proferiu uma exortação patriotica aos operarios, trabalhadores e patrões.

Ao lado do altar-mór estava a tribuna de honra, onde tomaram lugar as entidades oficiais.

Seguidamente realizou-se na doca, a benção dos barcos de pesca, lançada tambem pelo arcebispo de Braga, com a qual terminou o programa da manhã.

Entretanto, em camionetas, automoveis, comboios — só especiais realizaram-se 24 — chegavam a todo o momento milhares de pessoas.

De Espanha veio tambem uma larga representação da organização juvenil da Falange Espanhola Tradicionalista e da Junta Ofensiva Nacional Sindicalista.

O numero que mais interessava ao publico era o cortejo. Marcado para as 16 horas, apenas começou a desfilar depois das 17, tomando parte nele muitos milhares de pessoas vindas do Minho e do Douro Litoral. O desfile de cinquenta e oito carros representativos da agricultura e industrias mecanica e caseiras, áparte os de réclame a casas comerciais, constituiu para a população de Viana e forasteiros uma alegria enorme.

Em varias ruas do percurso levantaram-se bancadas com lugares pagos, revertendo o produto para a Assistencia, as quais fôram desde muito cedo totalmente tomadas.

Na Praça da Republica foi erguida uma tribuna de honra. Aí tomaram lugar as entidades oficiais e convidados. Entre estes, contavam-se os membros do jury internacional do Premio Camões e representantes das autoridades nacionalistas espanholas.

Durante a passagem do cortejo, que demorou cêrca de 3 horas, milhares de trabalhadores de terra e do mar, ao avistarem na tribuna a veneranda figura do arcebispo de Braga, os ministros e os oficiais espanhois, irrompiam em entusiasticos «vivas» á Igreja, ao Estado Novo e as suas figuras mais representativas, á Espanha Nacionalista, a Franco, etc.

Um aspecto da tribuna de honra durante o desfile do cortejo

Da parte do publico, irrompiam tambem por vezes estridentes salvas de palmas á passagem dos ranchos de lindas raparigas cantando e dansando alegremente, nos carros lindamente decorados, dos pescadores, sargaceiros, Casas do Povo, Sindicatos, operarios das grandes empresas, Riba de Ave, Caniços, Braga, Viana, etc.

Viaturas de todas as corporações de bombeiros do Minho, clubes desportivos, bandas de musica, escuteiros e M. P., estandartes, enormes letreiros, bandeiras, tudo, enfim, contribuiu para oferecer um inesquecivel espectaculo.

As oferendas, do «Auto das Oferendas», de Antonio Correia de Oliveira

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3—Invenção de Santa Cruz. Santo Alexandre e companheira martires.

Lausperene, está na igreja de Santa Cruz do Castelo, ás 11, missa solene de festa a Santa Cruz orago da freguesia, ás 19, sermão e devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

A inauguração do monumento

ao conselheiro Amorim Novais

BARCELOS, 2. — *(Pelo telefone).* — A' hora a que telefonamos está a ser inaugurado o monumento ao conselheiro José Abreu de Amorim Novais, ministro da Justiça ao tempo de João Franco, e ilustre filho de Barcelos.

No acto de inauguração fala o sr. dr. Furtado Martins e varias autoridades oficiais. Não se faz a festa das Cruzes, em virtude das vitimas do desastre de Viana do Castelo serem do concelho de Barcelos.

O descobrimento do Brasil

e a Emissora Nacional

A Emissora Nacional, associando-se ás comemorações da data do descobrimento do Brasil, difundirá amanhã, ás 19 horas, em ondas médias, um programa de musica sinfonica e de camara de autores brasileiros, no qual figuram o poema sinfoinoc em seis quadros, de Hekel Tavares, «André de Leão e o Demonio de Cabelo Encarnado», o «Chôro n.º 7», de Villa Lobos, em orquestra sinfonica dirigida pelo autor obras de piano de Francisco Mignone e Sousa Lima, canções populares de Hekel Tavares e Villa Lobos, cantadas por Bidu Saião e Olga Praguer Coelho. A' meia noite será difundido, em ondas curtas, um concerto luso brasileiro, depois do qual o dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil, ocupará o microfone da Emissora Nacional para ler uma mensagem de saudação aos seus compatriotas pela passagem da data de 3 de Maio.

Os gremios regionais

vão organizar uma federação

A Casa de Entre Douro e Minho comemorou o XV aniversario da sua fundação com um almoço de confraternização entre os componentes da direcção a que se associaram os srs. dr. José Padua, director da Casa Algarve; Amaro Martins, do Gremio Alentejano; Carneiro da Costa, do Gremio dos Açores; tenente Carvalho e Pinto Saraiva, do Gremio de Trás-os-Montes e dr. Fernando Araujo Lacerda, da Casa das Beiras.

O almoço foi presidido pelo sr. dr. Queiroz Veloso, da Casa de Entre Douro e Minho, que, aos brindes, se referiu ao valor dos gremios regionais e salientou o alto significado do almoço, em que pela primeira vez se reuniram os directores de gremios regionais. O orador apresentou duas propostas, uma no sentido de se realizar todos os meses um almoço ou jantar entre directores dos gremios para troca de impressões, e a segunda para que se estude as bases da fundação duma federação de gremios regionais.

O representante da Casa Algarve, comprometeu-se a convocar ainda este mês a reunião em que este assunto deve tratar-se visto alguns dos directores dos gremios ali não terem plenos poderes para resolver assunto de tão alta importancia. No final do almoço, foram recebidos os representantes dos jornais a quem foi oferecido um «verde de honra». O sr. dr. Queiroz Veloso agradeceu aos jornais os serviços prestados aos gremios.

Curso de aperfeiçoamento

da Faculdade de Medicina

Prosseguiram hoje os trabalhos do curso de aperfeiçoamento para medicos.

De manhã houve, no Instituto Português de Oncologia, uma sessão operatoria, durante a qual o ilustre professor dr. Francisco Gentil realizou três amputações, para demonstração das tecnicas de electrocirurgia que utiliza.

Na Faculdade de Medicina efectuaram lições os srs. professores dr. Pulido Valente, que falou sôbre as «Bases da electrocardiografia», e Reinaldo dos Santos, que escolheu o tema «Celulose renal».

O sr. professor Joaquim Fontes fez tambem uma lição sôbre «Pre-eclampsismo».

Entre as lições efectuadas no ultimo sabado, na Faculdade de Medicina, marcou pelo interêsse da exposição e novidade do assunto, a que o distinto clinico dr. Eurico Pais levou a efeito, sob o titulo «Fisiologia do baço—Alguns dados fisiologicos fornecidos pela esplenectomia».

Hoje, ás 21 horas, realiza no Instituto do Oncologia a sua lição sôbre os progressos da rocntgenterapia o distinto radiologista sr. dr. Bénard Guedes.

Exposição de flores

Organizada pela comissão de propaganda de Cascais, realizou-se ontem, nos salões do Sporting Club de Cascais, uma interessante exposição de flôres.

Assistiram varias entidades oficiais e muitos particulares, as quais aguardaram a chegada do sr. Presidente da Republica, que inaugurou o certame.

Tartaruga com 30 quilos

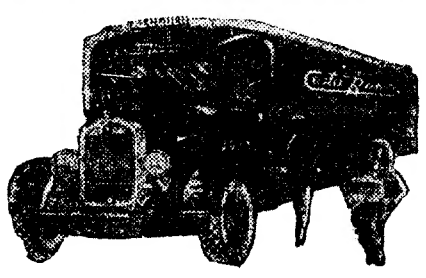
Continua sendo alvo da maior curiosidade a tartaruga monstro que desde anteontem se encontra exposta no Parque Mayer.

Milhares de pessoas ali estiveram a considerar o enorme anfibio, que foi pescado no mar da Roca, perto de Cascais, como sendo um exemplar raro, pois pesa nada menos de 30 quilos e mede 1 metro quando tem as patas abertas.

Como a exposição durará poucos dias, não devem deixar de aproveitar a ocasião de ir vêr a tartaruga monstro, tanto mais que a entrada custa apenas 50 centavos.

A camisa que se impõe

pelos seus lindos padrões e pelo seu fino corte é a que V. Ex.ª pode adquirir nos **ARMAZENS DO ROSSIO** de **J. Matos—Rossio, 79 e R. dos Correeiros, 329**—Telefone 2 1215.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

APRENDA A DANARÇ

(ensino rapido)

Prof. Machado e suas ajudantas, dão

Lições Práticas, desde 5$00

Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º — LISBOA

PORTO — R. Sá da Bandeira, N.º 15, 2.º

Telef. 2735

SUCURSAL DO CAFE' TAVARES

Rua do Mundo 60, T. 2 9687

Almoços 8$00 — Jantares 10$00

Aceitam-se comensais

PROPAGANDA UTIL

Terminou ontem a "Semana das Colonias"

com uma sessão na Sociedade de Geografia

Na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia efectuou-se ontem, á tarde, a sessão de encerramento da »Semana das Colonias«. A ampla sala encontrava-se repleta de alunos de todas as escolas primarias oficiais da capital, acompanhados dos respectivos professores.

Presidiu o ministro das Colonias, sr. dr. Francisco Vieira Machado, que tinha á direita o sr. conde de Penha Garcia, e á esquerda o sr. coronel Lopes Galvão.

A sessão começou pela recitação de poesias alusivas ás colonias por alguns alunos de instrução primaria, que foram muito ovacionados.

Em seguida, o sr. coronel Lopes Galvão anunciou que se ia proceder á distribuição de premios e diplomas aos alunos da 4.ª classe das escolas primarias da Instrução Escolar de Lisboa, que melhores trabalhos apresentaram, em obediencia a um programa elaborado pelo ministerio da Educação Nacional.

Explicou que a Sociedade de Geografia de Lisboa, desejosa de alargar cada vez mais o ambito de acção de propaganda colonial, que leva a efeito durante a Semana das Colonias, entendeu que devia interessar nela a gente moça da escola primaria, e recordou o interessante resultado obtido já no ano passado, debaixo deste ponto de vista.

Descreveu a forma como foi organizado este ano o concurso, segundo as bases elaboradas pela Direcção Geral do Ensino Primario, referindo-se á enorme afluencia de curiosos trabalhos e ás dificuldades em que, por esse motivo, o juri se viu para os classificar.

Por fim, o sr. coronel Lopes Galvão anunciou:

—E' ambição da Sociedade de Geografia ir mais longe e estender o concurso a todas as escolas primarias do pas. Para esse efeito, a Sociedade criaria uma taça a que se chamaria Taça Escolar da Semana das Colonias, a qual seria disputada por todas as escolas do país e ficaria na posse daquela que melhor trabalho apresentasse. Essa escola seria a detentora do premio até ao concurso do ano seguinte, em que uma nova competição decidisse qual o novo destino que devia ter. Muitas dezenas de milhar de crianças seriam assim levadas a tomar particular interesse pelas coisas coloniais, que é o que, em ultima analise, se pretende.

O sr. ministro das Colonias procedeu depois á entrega de diplomas aos 127 alunos que melhor se apresentaram a concurso e de cinco medalhas ás seguintes crianças, pelos trabalhos excepcionais que elaboraram: Jorge Vieira de Oliveira, da escola Tagarro da Azambuja; Carminda Raimundo e Mario Antonio Vasques, da escola n.º 36; Mario Afonso de Castro, da escola n.º 27, e Josefina Duarte da Costa, da escola n.º 43. O sr. dr. Francisco Vieira Machado teve sempre uma palavra de estimulo para cada um dos pequenos premiados, que foram alvo de prolongadas salvas de palmas.

No final, o sr. conde de Penha Garcia proferiu o seguinte discurso:

«Ao encerrar a «Semana das Colonias» poderia repetir as palavras que proferi ao abri-la. O que então eram projectos e programas são hoje realizações que excedem até as nossas previsões e que nos deixam a consoladora impressão de que podemos marcar com uma pedra branca a «Semana das Colonias» de 1938. A difusão cada vez maior da nossa acção, o numero sempre crescente dos nossos colaboradores, a consciencia cada vez mais profunda do significado e dos propositos da «Semana das Colonias», dão-nos a consoladora certeza de que estamos contribuindo poderosamente para a formação colonial do espirito português.

Temos que agradecer ao Governo, ás colectividades, aos estabelecimentos de ensino, aos professores, aos estudantes e aos nosos inumeros colaboradores a boa vontade e dedicação com que contribuiram para a finalidade da nossa obra patriotica. Devo especializar a Imprensa da capital e das provincias, que tão generosamente pôs ao serviço da nossa causa todos os seus poderosos meios de acção. E' na verdade consolador vêr reunidos tantos e tão bons portugueses ao serviço de uma causa tão lidimamente nacional. Todos ao serviço do Imperio nos trouxeram um pouco da sua inteligencia, do seu esforço, da sua compreensão da solidariedade nacional e da sua vontade de bem servir. A todos direi, em nome da Sociedade de Geografia aquele portuguesissimo *Muito obrigado*, que em duas pala-

idEg,nori-di; rláhRô

vras traduz todo o nosso reconhecimento».

E, dirigindo-se ao sr. dr. Francisco Vieira Machado:

«A v. ex.ª, sr. ministro, agradecendo-lhe o seu interêsse pela obra da Sociedade de Geografia, direi que vindo aqui dá v. ex.ª mais um testemunho do zêlo e da inteligencia com que norteia a nossa acção colonial que precisa de ser sempre amparada para ser fecunda pelo esfôrço e pelo entusiasmo e pela fé de todos os portugueses. Termina a «Semana das Colonias» pela distribuição de premios aos trabalhos escolares. Quisemos assim enquadrar as consoladoras realidades do presente nas fecundas esperanças do futuro.»

O sr. ministro das Colonias encerrou, então, a sessão e retirou-se, depois de ter ouvido o hino nacional, executado pela banda de alunos da Casa Pia, que abrilhantou a festa.

EM TORRES VEDRAS

As grandes festas da Primavera

realizaram-se ontem com o maior entusiasmo

Com um esplendoroso dia, realizaram-se ontem as «Festas da Primavera», em Torres Vedras, promovidas pelo pelouro cultural da Camara Municipal daquela vila e organizadas pela Comissão de Turismo com a colaboração da biblioteca municipal e Associação Comercial, para comemorar o dia 1.º de maio, feriado oficial do concelho.

Começou a festa pelo hastear solene das bandeiras nacional e municipal, nos Paços do Concelho.

Em seguida, a «Legião» e a «Mocidade Portuguesa», com as autoridades locais, organismos nacionalistas e bombeiros, dirigiram-se para o castelo da vila, onde foi içada a bandeira nacional, ao som da «Portuguesa», executada pela banda dos bombeiros.

O presidente do municipio, sr. dr. Francisco Manuel dos Reis, proferiu um brilhante discurso alusivo ao acto. Tambem o sr. dr. Alberto Graça, da corporação dos bombeiros, usou da palavra.

Uma salva de 21 morteiros rematou a impressionante cerimonia, a que se associou o povo desta vila, de braço estendido, em saudação nacionalista.

Pouco antes das 11 horas, as autoridades fôram esperar á Freixofeira, no limite do concelho, os representantes das autoridades de Lisboa, que fôram assistir aos festejos.

Essas autoridades eram os srs. tenente Fonseca, que representava o sr. governador civil de Lisboa, e o sr. dr. Madeira Pinto, deputado á Assembléa Nacional e presidente da Comissão Executiva da União Nacional, que representava tambem o sr. major Santos Pedroso, presidente da Junta da Provincia da Estremadura e alguns filiados do Grupo «Novos de Portugal».

Uma hora depois, realizou-se no salão nobre da Camara Municipal uma sessão solene de boas vindas, á qual presidiu o representante do chefe do distrito, ladeado pelos srs. drs. Madeira Pinto, Simão José, Marques Pires e Francisco Manuel dos Reis.

Este ultimo cumprimentou as autoridades presentes e salientou o significado da data que se estava a comemorar como manifestação de fé nacionalista a que se associavam as agremiações operarias, em intima colaboração com os patrões.

Disse que no concelho de Torres Vedras, todos estavam em intima colaboração com o Estado Novo.

Depois de algumas palavras de evocação patriotica, o orador terminou com «vivas» ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao Estado Novo e ao Chefe do Estado, os quais foram calorosamente correspondidos por toda a assistencia.

O sr. tenente Fonseca justificou o facto de não comparecer o sr. tenente-coronel Lobo da Costa por motivos imprevistos de serviço, dizendo que estava, porém, encarregado de transmitir saudações ao brioso povo de Torres Vedras, em nome do chefe do distrito.

Por ultimo, usou da palavra o sr. dr. Madeira Pinto, em nome da Junta Provincial da Estremadura, cujo presidente, tambem por afazeres publicos, não pôde comparecer.

Disse que vibrava de entusiasmo ao presenciar as manifestações com que os torreenses recebiam os seus hospedes e aclamavam Salazar e o Estado Novo. Falou da obra do ressargimento que se está a realizar em Portugal, sob a égide de Salazar.

Assim terminou a sessão com vibrantes manifestações aos chefes da Nação e do Governo e á Patria.

Terminado o acto, o representante do chefe do distrito, acompanhado das autoridades e convidados, desceu á praça do Municipio e ali entregou as medalhas de prata e cobre ao comandante dos bombeiros, sr. Joaquim Miranda e a algumas praças. A esta solenidade associaram-se o povo de Torres Vedras e as centenas de pessoas que se deslocaram de Lisboa e arredores.

Seguidamente, organizou-se um cortejo com as crianças das escolas oficiais e particulares, «Legião» e «Mocidade Portuguesa», Sindicatos Nacionais, autoridades, bombeiros e muitas outras colectividades com os respectivos estandartes, até ao Teatro-Cine Ferreira da Silva, onde se efectuou uma sessão publica.

A sala de espectaculos estava literalmente cheia, e dos camarotes pendiam bandeiras nacionais, da «Legião» e da «Mocidade».

No palco ocuparam lugares os porta-bandeiras das colectividades que tomaram parte no cortejo e representantes de todas as associações e organismos oficiais e particulares do concelho.

Constituida a mesa da presidencia, o sr. dr. Moura Guedes fez uma palestra sobre a politica da Espanha, desde o governo de Primo de Rivera até á guerra civil, focando varias passagens da vida social daquele país.

Terminou, dizendo:

— Portugal conseguiu salvar-se da onda vermelha, mercê dum movimento patriotico lançado em 28 de maio, por portugueses dignos deste nome e seguido pelos componentes da «Legião Portuguesa».

Estas palavras foram coroadas por grandes aplausos.

O sr. tenente Gomes dos Santos, em nome dos «Novos de Portugal», evocou a chama do nacionalismo convicto que hoje aquece o coração de todos os bons portugueses.

O reverendo dr. José Pedro Ferreira, em nome do clero da região, dirigiu algumas palavras cristãs á assistencia e disse que a historia da nossa Patria é um milagre de Deus, desde Ourique até Salazar.

O nosso camarada da Imprensa, Silva e Costa, recordou algumas notas de reportagem da sua recente viagem a Espanha, no que foi muito aplaudido.

Em seguida, um grupo de crianças das escolas primarias ofereceu ao representante do governador civil de Lisboa um lindo ramo de flores.

A menina Maria Tereza de Almeida aproveitou o ensejo para solicitar daquela autoridade que transformasse aquelas flores em livros e fatos para as criancinhas pobres da vila e suburbios.

Entre entusiasticos aplausos da assistencia, encerrou-se a sessão.

Novamente se organizou um cortejo que se dirigiu á Biblioteca Municipal, onde se inaugurou a exposição documental da guerra de Espanha.

Pelas ruas, vistosamente engalanadas, repetiram-se as manifestações e aplausos á obra do Estado Novo.

A exposição é constituida por grande numero de cartazes, fotografias e alguns objectos bélicos, destinados a demonstrar os horrores cometidos do lado governamental.

Serviu de cicerone o sr. Sousa Aguiar, aquem se deve este documentario da vida na guerra civil espanhola.

Depois, grupos de crianças das escolas, cantam o hino da «Falange», em espanhol, e o hino da «Mocidade Portuguesa».

Seguiu-se o almoço no Hotel Central, com a assistencia de cêrca de 200 convivas, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Terminou a festa com uma batalha de flores na avenida 5 de Outubro, em que tomaram parte algumas dezenas de carros artisticamente enfeitados. De entre estes, destacavam-se os carros das «Papoilas», dos «Malmequeres», «Giestas», «Glicinias», «Bandolim», «Açafate de Flores», etc., cheios de senhoras.

Cêrca das 19 horas, foi eleita a «Raínha de Bem Fazer», escolhida entre as senhoras que tomavam lugar nos carros. Presidiu ao juri o sr. dr. Francisco Manuel dos Reis e a eleição recaiu na sr.ª D. Francisca da Silva Anacleto, que foi saudada pelo publico com grandes manifestações de aplauso, assim como as suas damas de honor, eleitas na mesma ocasião.

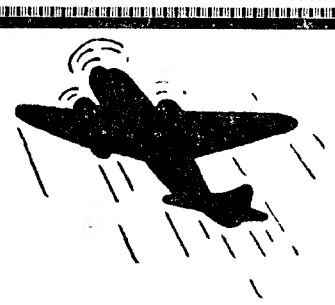
Durante a «batalha» fôram distribuidos cravos de papel, com pequenos subscritos, onde devia ser escrita uma quadra alusiva á festa, a-fim-de ser premiada.

Recolhidos os pequenos envelopes, fôram as quadras apreciadas. O primeiro premio, constituido por uma libra em ouro, coube á sr.ª D. Maria Adelaide Figueira Neves, que apresentou a seguinte quadra:

Quem dá pão às criancinhas
E' mitiga o seu sofrer
E' rainha das rainhas,
Rainha do bem fazer.

Fôram ainda distribuidos dois premios, um á sr.ª D. Maria Inez Casanova, e Carmo Neves, que apresentaram quadras dignas de menção.

Para encerramento das festas, houve, á noite, exposição de montras, estabelecimentos ornamentados, concerto pela banda dos bombeiros voluntarios e um vistoso fogo de artificio.



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

Na prisão de ventre
DRALAX

MAPLES
desde 110$00 — fabricante
R. da Escola Politecnica, 53

AMADORES FOTOGRAFICOS

Se quereis boas fotos empregai as nossas peliculas. Revelamos gratuitamente os rolos que nos sejam comprados. Preços: 6 1/2x11, 7$50; 6x9, 6$00; 4x6 1/2, 5$30. Provas: 6x11, $50; 6x9, $40; 4x6, $30. Enviamos encomendas á cobrança.

FOTO ACHILLES Avenida Almirante Reis 1.º andar do n.º 1

PROPAGANDA UTIL

O Corpo Diplomatico

visitou ontem

a vila de Sesimbra

Algumas dezenas de representantes de países acreditados em Portugal, acompanhados de suas esposas, e outras tantas dezenas de directores da Sociedade de Propaganda de Portugal e associações de turismo e de produção, foram ante ontem á vila de Sezimbra, numa excursão organizada pela Sociedade de Propaganda.

O pensamento era o de proporcionar aos ilustres ministros e diplomatas estrangeiros a contemplação de um espectaculo curiosissimo: as fainas da pesca, o levantar das redes, a lota.

A Camara Municipal de Sezimbra, presidida pelo capitão Preto Chagas—caprichou. A recepção no historico castelo de Sezimbra foi afectuosa. Logo ali os visitantes se maravilharam na contemplação soberba da paisagem, das mais belas do litoral português.

O capitão Preto Chagas, na recepção na Camara Municipal disse aos estrangeiros:

—Sezimbra não tem sabios nem herois, nem estadistas. Tem apenas o povo—o povo quasi apenas de pescadores—cujo coração está aqui presente, para receber.

E o povo acumulava-se nas ruas enquanto estrelejavam foguetes.

A'quela observação, de uma orgulhosa modestia, respondeu o sr. conde de Penha Garcia:

—Sezimbra, tendo o povo, tem tudo. E até tem a Providencia pelo seu lado, porque chovendo desabaladamente em Lisboa, nesta vila e porto está um lindo dia.

No novo porto de abrigo, em via de conclusão—que certamente não tardará, para refugio de materiais de pesca e de vidas—os visitantes tomaram pequenos barcos que os conduziram a dois grandes gasolinas de pesca um pouco mais ao largo.

As senhoras não se amedrontaram com as nuvens negras que pairavam a distancia, para lá do cabo onde se encontravam as armações.

A' medida que as embarcações se afastavam do porto, iam-se metendo sob uma nuvem negra que não tardou a romper-se, numa chuvada insistente. O mar conservava-se tranquilo, e a uma milha o sol brilhava nas aguas do porto e na vila embandeirada.

Suportaram as senhoras, sob oleados adrede levantados, o aguaceiro; as embarcações deram volta a três armações, mas não foi possivel permanecer no mar até o levantar das redes, para não fatigar as senhoras presentes, que, aliás, se portaram como marinheiros de balada.

Regressando a terra, dirigiram-se os visitantes á velha Fortaleza, em cuja esplanada a Camara Municipal fez servir um lauto e elegante «chá», com dôces e vinhos da região, e servido por doze gentis meninas das melhores familias de Sezimbra, em elegantes «toilettes». Foi esta uma das notas agradaveis da excursão.

As honras da Fortaleza, por delegação do seu comandante, tenente Manuel de Magalhães, foram feitas pela sr.ª D. Beatriz Preto Chagas, que cumulou de amabilidades os visitantes.

Sobre a agitada e curiosissima «viagem» maritima, o chá, a musica, a alegria, o sol—completaram a excelente disposição. Entretanto chegavam á praia os barcos com o peixe.

Antes de descerem á lota o sr. ministro da Belgica, em nome de todos os diplomatas, agradeceu ao sr. capitão Preto Chagas a recepção e o magnifico espectaculo que lhes fôra proporcionado.

A senhora ministra da Belgica tomou a iniciativa de uma «quête» para os pobres de Sezimbra, que rendeu seiscentos escudos.

Espalharam-se depois os visitantes pela praia, assistindo e tomando parte na lota,, e regressando quasi todos a Lisboa com provisão de lagostas.

Sesimbra — vila de trabalho, bem sempre acarinhada como merece, mas tenazmente lutando pela conquista de melhoramentos a que tem direito, e que ultimamente não lhe tem sido negados — deixou em todos, estrangeiros e portuguesés, uma excelente impressão.

Modelar a organização estabelecida pela Sociedade de Propaganda, e admiravel a recepção feita pela Camara Municipal.

Viajantes

Partiu ontem para Londres no «Almeda Star», o sr. Charles Harold Bateman, que durante muito tempo foi conselheiro da embaixada britanica em Lisboa. A' despedida, compareceram, entre muitas outras pessoas, o embaixador daquele país em Lisboa, pessoal da embaixada e consulado, dr. Carlos Pinto Ferreira, do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros; general Daniel de Sousa, membros da missão militar inglesa, varias figuras do corpo diplomatico e muitas outras pessoas, tanto portuguesas como da colonia britanica.

— Em missão especial partiu ontem no «Almeda Star», o sr. comandante Pereira Viana, com destino a Londres.

DESASTRE GRAVE NUMA PASSAGEM DE

Um comboio colheu uma camioneta de p

que regressava das festas de Viana do Castelo

Até agora apuraram-se 21 mortos e 15

VIANA DO CASTELO, 2.—(Pelo telefone).—As festas do 1.º de maio ficaram certamente assinaladas com a horrivel tragedia que ocorreu esta noite numa passagem de nivel desta cidade. Viana do Castelo e o concelho de Barcelos viveu horas de luto que jámais serão esquecidas devido á espantosa desgraça ocorrida, e que foi motivada pela negligencia de quem a poderia ter evitado, se tivessem sido adoptadas medidas capazes.

Como noutro lugar dizemos as festas comemorativas do 1.º de maio trouxeram a esta cidade muitos milhares de forasteiros que se fizeram conduzir nos mais variados meios de transporte. Como em geral sucede sempre que se realizam festas desta categoria, as autoridades encarregadas de fazer cumprir as leis do transito dão as maiores facilidades, deixando que o transporte colectivo de passageiros não só se faça com excesso de lotação como, tambem, se utilizem carros de carga em transporte de passageiros e estes em numero ilimitado.

Milhares de pessoas deslocaram-se nos mais diversos meios de transporte

Ontem, em Viana do Castelo, assim sucedeu. O que era preciso, era chegar-se a Viana, fosse de que maneira fosse. Quem, de manhã cedo, seguisse ao longo das estradas que dão acesso a esta linda cidade minhota, espantava-se com a profusão e a variedade de veículos que circulavam apressadamente, conduzindo milhares de passageiros. O que era preciso eram rodas, e alguma cousa que as movesse. A tracção, animal ou motorizada, foi empregada de todas as maneiras.

Camionetas houve que transportaram duma só vez ceb ou mais pessoas, construindo-se para tal toscos estrados de madeira que permitiam o carregamento de duas camadas de pessoas, todas em pé.

Não sabemos como não se deram mais desastres, o que só por milagre sucedeu.

Quarenta pessoas amontoadas numa camioneta de carga

Foi assim que, das freguesias de Chavão, Macieira, Carvalhas, Gueiral e Chorente, todas do concelho de Barcelos, seguiram para Viana, numa camioneta de carga, pertencente a Miguel Adolfo Alves de Oliveira, Candido Machado Ribeiro e Antonio da Silva Ferreira, quarenta pessoas daquelas freguesias, sendo a maior parte de Chorente, dondo são residentes os proprietarios daquele veiculo. A' noite e depois de recolhido todo o grupo, decidiu-se a partida, que se fez ás 24 horas.

Ao volante ia o condutor Antonio da Silva Pereira, de 34 anos, casado e residente em Chavão. A partida foi um pouco tardia porque se tornou conhecida de todos a enorme dificuldade da saída da cidade, tanto mais que houve carros, entre eles o nosso que, por dificeincia de serviço de transito, estiveram retidos nas cancelas da passagem de nivel cêrca de três horas, o que parece inacreditavel.

Quando acabou o cortejo começou a debandada

No final do desfile do cortejo, cada um fez o que melhor lhe convelo, dando lugar a que os guardas da Policia transigissem e outros obedecessem rigorosamente ás ordens que tinham recebido dos seus superiores.

Quando nós lá estivemos, ainda havia para passar mais de trezentos carros. O serviço, tanto da Policia como das guardas das linhas, foi estunuante, pois que só comboios extraordinarios, tanto ascendentes como descendentes, uns com passageiros e outros só de material vazio, organizaram-se vinte e quatro.

A guarda da linha, Angelina Brandão, teve durante todo o dia um serviço estenuante, bem como o seu ajudante, o auxiliar Fernando da Silva. Revezaram-se um ao outro, alternadamente. Pouco antes do desastre, e como já ha muito tivesse chovido torrencialmente, o Fernando, completamente encharcado, pediu á Angelina que retomasse o seu lugar. Era meia noite. Alguns minutos decorridos, passou em sentido ascendente um comboio, que vinha do Porto, com material vazio.

Segundo o que nos foi dado saber, por declarações feitas pela Angelina, o horario dos comboios não era do seu conhecimento. Apenas o seu ajudante tinha copiado, na estação, dum mapa, alguns dos horarios dos comboios extraordinarios. O que nos dá a perceber que se mais desastres não houve foi obra do acaso.

Uma versão da tragedia

A tragedia ocorreu ás 0 e 15. Correm diversas versões. Fixámos uma que parece ter mais visos de verdade, relatada por alguns populares.

E' a seguinte: A essa hora transpós a passagem de nivel, cujas cancelas estavam abertas, a camioneta N. 17.417, que se destinava ás freguesias acima referidas. Como quer que o «chauffeur» se tivesse enganado, pois que tinha de fazer uma curva completa sôbre a passagem de nivel, e tivesse tomado a meia curva, a caminho direito, ao verificar que se enganara, parou, fazendo marcha atraz, ainda com as cancelas abertas. Quando a camioneta se encontrava a meio de meio sôbre a linha ferrea, eis que surge, a grande velocidade, a maquina n.º 2.253, tripulada pelo maquinista Alberto Ferreira da Silva, e se dá o tragico embate.

O que, então, se passou é indescritivel! Em virtude do choque e de a camioneta ter cortado o freio-vacuo que segue na frente da locomotiva, a composição parou, sem que o maquinista se apercebesse de repente do que se acabava de passar.

Estranhando o subito decrescer da velocidade e debruçando-se, vio o que então se passara. Diante dos seus olhos, de maquinista experimentado, com 15 anos de serviço, teve a noção da catastrofe.

A composição estacou a cinquenta metros já com a maquina e duas carruagens sôbre a ponte metalica que atravessa o rio Lima. No cabeçote da maquina, cinco corpos. Dois completamente mutilados, três gravemente feridos.

Em toda a extensão da linha, num enorme pele-mêle, pessoas e destroços da camioneta ofereciam um espectaculo horrivel! O veiculo ficou totalmente desfeito. O corpo duma mulher foi projectado do alto até á avenida marginal.

Os gritos das pessoas que aguardavam na passagem de nivel e das que seguiam no comboio juntos com os gemidos dos feridos não tem descrição.

Os socorros aos feridos

Passados os primeiros momentos de panico tratou-se de socorrer as vitimas desta enorme tragedia. Uma grande parte estava completamente trucidada. Rapidamente compareceram os socorros dos bombeiros municipais e voluntarios de Viana, Cruz Vermelha, e voluntarios de Esposende, que ainda não haviam retirado para aquela vila, quando saimos do local.

Chovia torrencialmente.

A faina era impressionante. Ao hospital foram conduzidos 16 homens e 3 mulheres. A linha, numa grande extensão, estava juncada de despojos humanos Quando lá estivemos esta manhã, vimos montes de cabelos, pedaços de massa encefalica, sapatos, chinelos, botas, travessas de cabelo, lenços e fragmentos de guarda-chuvas, a assinalar que ali se passara uma horrivel tragedia.

O choque fôra violentissimo! O comboio sempre em curva e em descida desde a estação até ali, adquirira uma velocidade vertiginosa. Um «peão» de granito que dois homens não abraçam foi cortado, e a grade destruida numa grande extensão, tal a violencia do embate.

A identificação das vitimas

A' hora a que saimos do hospital tinham sido, apenas, identificados quatro cadaveres. São eles: Daniel José Alves de Oliveira, irmão de um dos proprietarios da camioneta; Luiz de Oliveira Brito; Fernando da Costa Ferreira e Manuel de Azevedo.

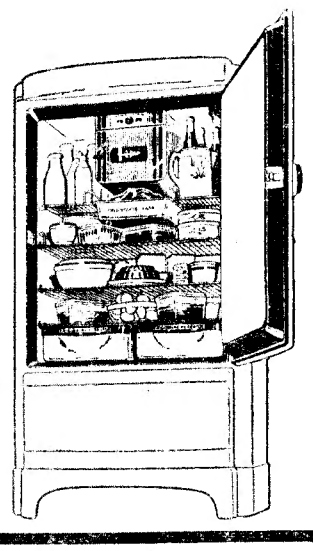
Os feridos são, em estado mais grave: Fernando da Costa Ferreira, Constantino Lopes Moreira, José Calixto da Silva, Antonio Figueiredo Miranda, Manuel da Silva Pereira, José Alves Martins, Manuel Novais de Matos, Maria de Oliveira, esta talvez já a expirar a estas horas; Carolina Ferreira de Azevedo Oliveira e Maria da Silva Novais.

Com ferimentos de menor importancia e tambem internados no hospital de Viana: Daniel Gomes Ferreira, Semeão Ferreira da Silva, Antonio Gomes Ferreira de Brito e Joaquim Novais de Amorim, e o condutor Antonio da Silva Pereira de Chavão, que apresenta um pequeno ferimento na cabeça.

Diante do hospital encontra-se uma grande multidão, avida de conhecer o que se passa, interrogando toda a gente que entra ou sai, para saber se ha mais alguma vitima.

As autoridades policiais desta cidade começaram já as suas investigações, principiando por deter a guarda da linha, Angelina Brandão, a qual, bem como o «chauffeur» Antonio Pereira,

Frigidaire



Confie a conservação dos seus alimentos a um frigorifico de confiança, a um frigidaire legitimo

FRIGIDAIRE — o melhor frigorifico do mundo — responde a todos os requisitos da refrigeração com um consumo minimo de corrente

Analise e escolha o seu frigorifico entre os vários modelos em exposição na

AVENIDA DA LIBERDADE, 216

...IVEL

...passageiros

...5 feridos

foram esta manhã interrogados. O «chauffeur», embora apresente só um ligeiro ferimento na cabeça, parece sofrer profundo abalo mental.

As declarações que pessoalmente nos fez estão de harmonia com a versão a que atraz nos referimos; no entanto, ao oficial da Policia encarregado das investigações, declarou que passara completamente a linha ferrea e seguira muito além e, quando deu pelo engano da estrada, fez dar uma volta ao veículo, transpondo de novo, e de frente a linha, sendo nesta altura colhido pela locomotiva do comboio.

Pelas informações que colhemos, a guarda da linha é uma funcionaria cumpridora do seu dever.

Corre tambem a versão de que as cancelas estavam fechadas, e que ela as abrira para dar passagem a um automovel que insistentemente buzinava pedindo passagem, e que o «chauffeur» da camioneta aproveitara a ocasião para passar tambem, sendo nesta altura que se deu o terrivel desastre.

Os feridos foram esta manhã visitados nas enfermarias de S. José e S. Joaquim, do hospital de Viana, pelo sr. sub-secretario de Estado das Corporações, engenheiro Rebelo de Andrade, engenheiro Botelho Neves, capitão Rogerio Ferreira, governador civil do distrito, dr. João da Rocha Páris, e Manuel Couto Viana.

O comboio causador do sinistro dirigia-se para Braga, para onde só seguiu três horas depois.

E' mupito possivel que tenha de fazer-se um rigoroso inquerito para se apurar a quem cabem as responsabilidades do desastre.

Os srs. ministro do Comercio e subsecretario de Estado das Corporações ao terem conhecimento do desastre, dirigiram-se para ali de automovel com o fim de cooperarem no transporte de feridos para o hospital, o que já não foi necessario, em virtude desse serviço estar a ser feito pela forma por que referimos.

Visita ás freguesias das vitimas

Depois desta reportagem feita no local da tragedia, dirigimo-nos ás freguesias, onde residiam as vitimas. Tragica peregrinação! Lavram o luto e a dôr nas casas daqueles pobres trabalhadores do campo.

Entre as vitimas há familias completas. Em algumas casas, apenas, ficaram as crianças que ignoram ainda a sorte de seus pais. E' dificil neste momento identificar as vitimas, visto que muitas delas foram horrorosamente destroçadas, e como eram de freguesias diferentes, os sobreviventes não se conhecem, o que dificultou a nossa missão. Da grande distancia que separa o local da tragedia das freguesias de Barcelos a que já nos referimos, por diversas vezes o nosso carro foi abordado por humildes camponeses que nos pediam pormenores, e os nomes das vitimas.

Infelizmente não lhes podemos ser uteis. Só amanhã ou depois se saberá o nome dos mortos.

Devido ao desastre ocorrido em Viana do Castelo, partiu hoje pelas 14 horas da estação do Rossio para Campanhã, um comboio especial constituido por uma carruagem, «fourgon» e maquina, conduzindo os engenheiros da C. P. srs. Lima Rego e Campelo respectivamente sub-chefes de devisão de exploração e de tracção.

Politica francesa

PARIS, 2—Reuniu-se esta manhã o conselho de ministros que durou mais de 3 horas. Ao conselho seguiu-se uma reunião no ministerio da Guerra de Daladier, Marchandeau, Bonnet, Reynaud e Patenôtre. O conselho dedicou-se ao estudo dos decretos-leis, que devem sair amanhã no jornal oficial. Entre as medidas tomadas figurará a supressão da taxa aplicada á produção a qual deve ser substituida por uma taxa sobre pagamentos.—(Havas)

"O DIA DA MARINHA,,

Os legionarios da Brigada Naval

que vão amanhã tripular a «Ibo»

ofereceram um almoço á guarnição deste navio

Revestiu-se de grande significado e decorreu no meio de muito entusiasmo, o almoço oferecido ontem na F. N. A. T. aos oficiais e marinheiros da canhoneira «Ibo» pelos legionarios da Brigada Naval que vão tripular este navio durante a revista naval de amanhã no Tejo.

Presidiu o comandante em chefe da esquadra sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, que tinha á direita o comandante da «Ibo» sr. 1.º tenente José Mendes da Rocha Zagalo e á esquerda o diplomata e legionario sr. dr. Costa Cabral. Em frente sentava-se o comandante da Brigada Naval da Legião sr. 1.º tenente Henrique dos Santos Tenreiro que tinha á direita o chefe das maquinas da «Ibo» sr. sub-tenente Paula da Silva e á esquerda o director da «Revista da Marinha» nosso camarada Mauricio de Oliveira. Na mesa da presidencia sentavam-se tambem diversos oficiais de Marinha e legionarios graduados. Em numerosas mesas tomaram lugar cêrca de 150 marinheiros e legionarios da Brigada Naval.

O almoço decorreu sempre num ambiente de grande camaradagem e, aos brindes, falou em primeiro lugar o comandante Tenreiro que agradeceu a honrosa presença dos convidados e afirmou que aquela festa constituia mais uma demonstração dos laços firmes que unem já hoje a Marinha de Guerra e a Brigada Naval. A proposito dessa colaboração intima disse que se amanhã, para defesa da Patria, a Armada precisar da colaboração da Brigada Naval «não se envergonhará de ter os legionarios a seu lado, porque são sempre bons alunos aqueles que tiveram a ventura de ter bons mestres».

Terminou brindando pela Marinha de Guerra e por Portugal o que provocou uma calorosa manifestação.

Os marinheiros da «Ibo» oferecem uma bandeira aos legionarios

Terminada a manifestação o 1.º sargento Ferreira, o mais antigo da «Ibo», e o legionario Luiz Pereira, avançaram até junto da mesa de honra, enquanto a assistencia se levantava. No meio de grande silencio, o 1.º sargento Ferreiro, empunhando uma linda bandeira, em seda, da Legião, proferiu estas palavras visivelmente emocionado:

—Em nome dos sargentos e marinheiros da canhoneira «Ibo» tenho a honra de entregar a V. Ex.ª esta bandeira que oferecemos aos legionarios da Brigada Naval como recordação da boa camaradagem que sempre nos tem unido».

No meio de uma grande salva de palmas, o legionario Luiz Pereira recebeu a bandeira e, por sua vez, em nome dos seus camaradas, ofereceu aos marinheiros da «Ibo» uma linda fotografia da canhoneira numa rica moldura e com uma expressiva dedicatoria.

Serenadas as manifestações falaram os srs. dr. Costa Cabral, que se congratulou com o exito da instrução ministrada pela Marinha aos legionarios; 1.º tenente Rocha Zagalo, que afirmou a satisfação com que registava o facto de ser o navio do seu comando o primeiro em que a Brigada Naval ia demonstrar praticamente o seu valor, a sua dedicação pela vida do mar e o largo proveito da instrução que tem recebido; e dr. Frederico da Costa Pinto que se congratulou, como legionario, pelo significado daquela festa de verdadeira e sincera confraternização.

Levantou-se então para falar o sr. comodoro Carvalho Crato que começou por saudar a Brigada Naval, destacando a importancia da sua função ao serviço da Marinha e da Patria.

Depois de dirigir conselhos salutares aos legionarios, o comandante da esquadra fez o elogio do dr. Oliveira Salazar como estadista renovador da vida e da mentalidade da nação e, dirigindo-se á mocidade, pediu-lhe que não sinta nunca desanimos e que tenha sempre bem presente a historia gloriosa da nacionalidade.

E, a terminar, disse:

—Por ultimo peço a todos que me acompanhem num «viva» que sintetiza bem as aspirações de todos os bons portugueses: Viva Salazar!

Uma calorosa e prolongada manifestação coroou as ultimas palavras do comandante Carvalho Crato.

Falou em seguida o nosso camarada Mauricio de Oliveira para agradecer em nome dos jornalistas as saudações que o comandante da esquadra dirigira á Imprensa e para, em seu nome pessoal, brindar pelos srs. ministro da Marinha e presidentes do Conselho e da Republica.

A' saida da oficialidade produziram-se novas manifestações ouvindo-se vivas aos srs. general Carmona, dr. Salazar, comandante Ortins de Bettencourt, dr. Costa Leite (Lumbrales) comandantes Crato, Zagalo e Tenreiro.

Marinheiros e legionarios conservaram-se ainda na F. N. A. T. em animado convivio durante o qual o 1.º sargento Ferreira proferiu algumas palavras para saudar a Brigada Naval e salientar os beneficios que a Marinha tem recebido da administração financeira do dr. Oliveira Salazar.

A «Ibo» recebe a visita do comandante em chefe da esquadra

O sr. comodoro Carvalho Crato visitou esta manhã a canhoneira «Ibo» que toma parte na revista naval de amanhã guarnecida por legionarios.

Aquele oficial embarcou numa vedeta na base dos submarinos, diante da qual a «Ibo» está amarrada a uma boia e foi recebido ao portaló pelo 1.º tenente Rocha Zagalo, comandante do navio. A guarnição prestou as honras da ordenança.

O comandante Carvalho Crato observou o interesse com que os legionarios se entregavam aos serviços de bordo, após o que mandou formar a guarnição para proferir algumas palavras. Disse da muita alegria com que assistira ontem á confraternização entre marinheiros e legionarios, afirmando que estes ultimos — verdadeiros irmãos de armas dos marinheiros — mostrarão quanto pode valer a sua preciosa colaboração, se amanhã, em emergencia grave, a Marinha tiver de deitar mão dessa excelente reserva que ela propria está preparando e adestrando. Anunciou depois aos marinheiros componentes da guarnição da «Ibo», os quais, como se sabe, cedem amanhã o seu lugar aos legionarios, que os autoriza a assistir á revista naval a bordo das outras unidades da esquadra.

Quando o comandante Crato saiu de bordo, a «Ibo» deu-lhe a salva correspondente ao seu cargo de comandante em chefe, sendo a artelharia manejada com pleno exito pelos legionarios. Momentos depois, a canhoneira largou para o mar em viagem de adestramento com os serviços de bordo confiados aos legionarios. A «Ibo» deve regressar ao fim da tarde.

O vapor «S. Miguel» representará a Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos durante a revista naval de amanhã. Por seu turno, a Companhia Colonial de Navegação terá dois paquetes na formatura da Marinha Mercante: o «Colonial» e o «Guiné».

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se esta tarde, em S. Bento, o Conselho de Ministros, para se ocupar de diversos assuntos da administração publica, entre os quais a nova fase do programa naval.

Querem beber uma cerveja bem tirada? Vão ao Deck Bar nas arcadas do Parque Estoril.

ORDEM PUBLICA

O Conselho de Ministros resolveu que ao tenente-coronel da aeronautica, sr. Alberto Lelo Portela e ao coronel reformado sr. Norberto Ferreira Guimarães seja proíbida a residencia no país pelo espaço de um ano. Esta decisão vem hoje publicada no «Diario do Governo».

SOCIEDADE LIMITADA
MIRANDA & Fos
ANGUEM

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

1200 senhoras efectuaram hoje em Lisboa o peditorio a favôr da A. N. T.

Um aspecto da venda do emblema da A. N. T. nas ruas de Lisboa

Com o mesmo ambiente de simpatia dos anos anteriores, principiou ontem a «Semana da Tuberculose». O primeiro dia foi apenas consagrado á afixação de cartazes de propaganda e a outras formas de publicidade destinadas a chamar a atenção do publico para esta iniciativa da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, tais como artigos na Imprensa, anuncios nos teatros e cinemas e palestras radiodifundidas.

Empreendimento de largo alcance, pelos fins humanitarios a que se destina, a «Semana da Tuberculose» teve em todo o país o generoso acolhimento que, de facto, merece, pela obra já realizada dentro da campanha anti-tuberculosa, em Portugal.

O dia de hoje foi inteiramente dedicado á tradicional venda do emblema da A. N. T. 1.200 senhoras, divididas em grupos pelas varias areas da cidade, começaram logo de manhã a colheita de donativos nos seus cofres selados. Os que saiam cedo para o duro trabalho de todos os dias davam alegremente a sua contribuição para o desenvolvimento indispensavel da luta contra a tuberculose. Não terá sido, talvez, a esta hora matutina, que a Comissão de Beneficencia e Propaanda da A. N. T. obteve os donativos mais avultados, mas foi decerto, nessa altura que se registaram as contribuições mais numerosas, dadas pelos humildes e pelos que trabalham quotidianamente, os quais compreendem melhor a realidade do flagelo e a necessidade de o combater.

Depois de uma curta paragem para almoço das gentis angariadoras, o peditorio continuou á tarde, com o mesmo acolhimento carinhoso do publico em geral. Registaram-se, como de costume, alguns donativos importantes de casas bancarias e varias empresas, independentemente de diversas contribuições de particulares mais avultados.

Ao fim da tarde deve começar a entrega dos cofres na sede da A. N. T. para contagem dos donativos.

Guindaste que caiu ao mar

paralizando as obras do porto da Povoa de Varzim

POVOA DE VARZIM,, 2. —*(Pelo telefone)*. — Hoje, cêrca das 3 horas da madrugada, um violento pé de vento derrubou o enorme guindaste que, nas obras do porto de pesca desta vila, servia para regular a colocação dos blocos de cimento armado destinados aos molhes. A força do vento atirou o guindaste para fora dos carris e lançou-o ao mar. Reconhece-se o local onde se encontra pelos ferros que á superficie das aguas o assinalam.

O acontecimento, por imprevisto e pelos prejuizos que acarreta, impressionou a vila que vê assim paralisadas as obras do porto de pesca. Os prejuizos, pela perda do guindaste e suas consequencias de paralisação de trabalho, são avaliados em mil contos. As obras só poderão prosseguir depois da chegada do novo guindaste, que ha-de vir da Alemanha.

PATISSERIE VERSAILLES

ás 5 horas chá

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 3|4 1936 ..	952$00	952$00	954$00
» 4 0|0 1934 ..	987$00	985$00	981$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	—	1.024$00	1.025$00
» 4 3|4 1934 ..	—	1.140$00	—
» 5 1|2 0|0 1933	—	—	—
Consolidação 6 1|2 0|0 1930	—	—	—
Externo 5 0|0 1.ª Série ..	—	1.702$00	1.703$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.720$00	1.715$00	1.720$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	—	158$50	159$00
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	762$00	—	—
Lisboa & Açores, port..	380$00	—	—
Portugal, portador.....	—	1.105$00	1.110$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	1.000$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	248$00	252$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Tagus	—	1.350$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	9$95	10$20
Aguas de Lisboa, port..	265$00	—	—
» » ass. 1934	—	146$00	—
» » ass. 1936	—	143$00	—
Credito Predial	13$00	12$80	13$00
Gaz e Electricidade.....	279$00	279$00	279$50
Portugal e Colonias.....	80$00	80$00	80$50
Navegação	172$50	172$00	172$50
Portuguesa de Pesca....	319$00	318$00	320$00
» de Tabacos.	381$00	380$50	382$00
Tabacos de Portugal....	346$00	345$00	348$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
S. I. Farmaceutica.....	—	—	—
COLONIA			
Açucar de Angola.....	—	389$00	29$000
Busi — 1.ª Emissão	47$00	46$00	47$00
» — 2.ª	—	42$00	—
Ilha do Principe, as.	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 0|0	203$00	202$50	201$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0|0	101$00	101$00	102$00
União Elect. Port, 6 1|2 0|0	114$50	113$00	115$00
» » 5 0|0 ...	—	—	—
Busi 6 1|2 0|0.....	117$00	116$50	117$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR.	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York	22$08,6	22$09,9
Paris	$67,7	$67,7
Berlim	8$88,1	8$88,4
Madrid	1$37,6	1$37,7
Amsterdam	12$29,4	12$30,0
Bruxelas	3$71,9	3$72,1
Roma	1$16,2	1$16,2
Zurich.....	5$08,1	5$08,4
Praga.....	$76,9	$76,9
Rio de Janeiro.....	1$28,9	1$29,0
Libra ouro	—	—

O Fado no seu verdadeiro ambiente

Cantam hoje os populares artistas

Arminda Vidal
Adelina Silva e
Fructuoso França
que se estreia neste retiro.

Os bilhetes para o **Colete Encarnado** dão livre ingresso no **PARQUE MAYER**. Marcação de mesas e frisas pelo telef. 2 1566.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje, ás 21 e 30 horas

Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Julio Proença e José Pereira.

Amanhã, DIA COMEMORATIVO DA DESCOBERTA DO BRASIL: **Grandioso e sensacional espectaculo de fados e variedades.**

ENTRADAS POR MESA RESERVADA

Salão Luso Artistico

Hoje grandioso programa com a distinta cantadeira Margarida Pereira, Carlos Lourenço, nos seus fados e tangos e estreia, como profissional, do cantador Mateus Baeta. Guitarradas por Jayme Santos e Miguel Ramos.

Consumo 1$80.

Rua Nova da Trindade

GRANDE ACADEMIA BRASIL

A mais antiga de Lisboa

Professora diplomada pela UNIVERSITÉ PARISIENNE DE COUPE

CORTE — COSTURA — CHAPEUS

Praça da Brasil, 48, 3.º

Telefone 4 7340

SUPERIOR AOS REPTOS

As meias KALIO não reptam marca alguma a demonstrar a sua qualidade porque não vêem utilidade em polemicas. As nossas Ex.mas Freguesas é que depois de experimentar as meias KALIO e de as compararem com as outras marcas que têm usado, nos dão a sua honrosa preferencia, decidindo assim em definitivo qual é a melhor meia.

As meias KALIO continuam a vender-se em duas qualidades KALIO e KALIO A (esta ultima é o «non plus ultra» da transparencia) respectivamente ao preço de Esc. 30$00 e Esc. 32$50.

Use só

meias Kalio

DE LUTO

Francisco Gameiro Rio

ALBERGARIA DOS DOSE, 30. — Faleceu, hoje, nesta localidade, o sr. Francisco Gameiro Rio, industrial de padaria, cuja morte foi muito sentida, em geral. O soudoso extinto deixa três filhos menores na orfandade.

D. Jane Bensaude

Faleceu ontem, ás cinco horas, em Ponta Delgada, onde residia, com seu marido, o professor dr. Alfredo Bansaude, fundador do Instituto Superiar Tecnico de Lisboa, e com seu neto, sr. José Maria Bensaude, director da Fabrica de Tabaco Micaelense, a sr.ª D. Jane Bensaude, mãi da sr.ª dr.ª D. Matilde Bensaude chefe da repartição dos Serviços Fitopatológicos e do sr. José Bensaude—que ha dias, por motivo da doença de sua mãi, partira paar Ponta Delgada, no «Vulcania».

A' ilustre familia entlutada os nossos sentidos pesames.

Dr.ª D. Amelia Cardia

Com grande acompanhamento, realizou-se ontem o funeral da distinta medica e escritora sr.ª dr.ª D. Amelia Cardia dos Santos Costa.

Durante a noite, o corpo da bondosa senhora foi velado por varias pessoas da familia e das relações.

Pelas 15 horas o caixão foi retirado da camara ardente para um auto-funerario, que a transportou até ao cemiterio do Lumiar. Encorporaram-se no prestito numerosas pessoas de varias categorias sociais.

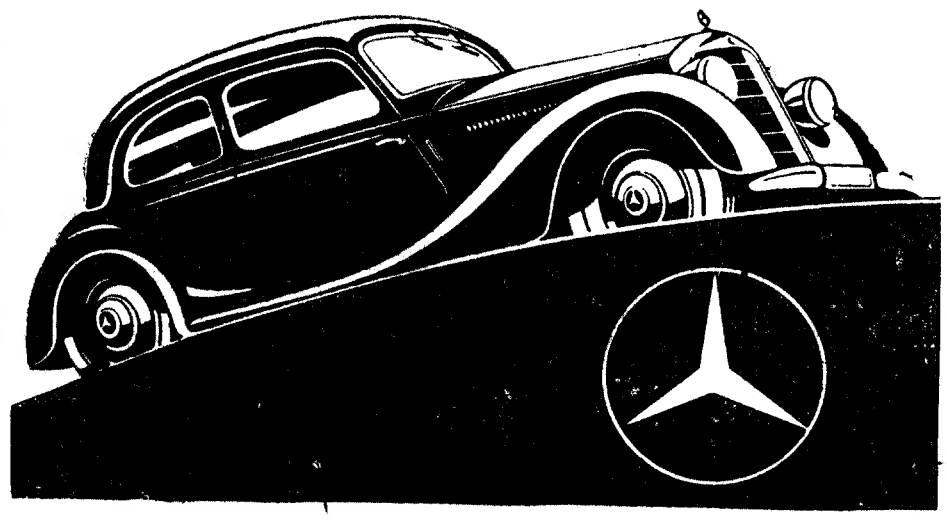
Augusto José Julio

Após doloroso sofrimento, faleceu na sua residencia avenida Almirante Reis, 1, 4.º, o sr. Augusto José Julio, de 82 anos de idade, empregado no Banco do Portugal, há perto de 60 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Julio, pai do sr. Mario Augusto Julio e avô do nosso amigo Fernando Julio, empregado do Banco de Portugal. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada acima para o cemiterio do Alto de S. João.

COROAS. O maior sortido e quem mais barato vende, por ter fabrica propria, é a Camelia Branca. L.º Rafael Bordalo Pinheiro, 30 (ao Chiado).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

MERCEDES-BENZ TIPO 170



O CARRO PERFEITO A PREÇO MÓDICO

Em Exposição:

Stand MERCEDES-BENZ — Lisboa — Travessa de S. Mamede, 29-31

» » » — Porto — R. Augusto Rosa, 178-182

Peçam propostas á:

AGENCIA MERCEDES-BENZ — R. dos Sapateiros, 39-2.º

LISBOA

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

CAMPING
Chegou nova remessa de pique-niques á
CASA DAS MALAS
180 — RUA DO OURO — 182

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

Em Berlim celebrou-se a festa nacional

O Fuehrer proferiu um importante discurso

BERLIM, 1.—O dia 1 de maio, proclamado festa nacional depois do advento do nacional-socialismo, foi celebrado por uma manifestação de cento e cinquenta mil rapazes e raparigas no «Olympia Stade» de Berlim.

Primeiro falou o chefe da Juventude, Baldur von Schirach, aconselhando á juventude a fidelidade e obediencia ao Fuehrer. Em seguida, o ministro dr. Goebbels fez uso da palavra e frisou que, tanto em Berlim como em todo o Reich, a juventude segue o Fuehrer.

Depois duma ovação que durou alguns minutos, o Fuehrer pronunciou uma alocução. Declarou, entre outras cousas, que a união em face do exterior não é senão o efeito da união interna do povo.

Depois de ter recordado o tempo em que o 1 de maio não era senão uma manifestação do desmembramento do povo alemão, e o profundo desespero que reinava antes de 1933, o chanceler Hitler descreveu as dificuldades particulares que se opunham a um renascimento da nação alemã, dificuldades que em parte ainda subsistem, visto que o homem não pode viver de teorias e de confissões, mas, em primeiro lugar, do que o seu solo lhe oferece. «Nenhum outro povo—disse—foi, neste sentido, tão abandonado como o nosso.

O Fuehrer concluiu o seu discurso proclamando:

«Nós comemoramos hoje o dia 1 de maio, como festa de alegria. Seis milhões e meio de alemães foram incorporados nas fronteiras do Reich, o que significa para nós tarefas novas a cumprir. Mas não duvido um só instante de que em poucos anos teremos levado a bom termo a solução de todos os problemas.—(D. N. B.).

Uma arvore que simboliza a união da Austria á Alemanha

BERLIM, 1.—A noite passada foi consagrada por Seyss Inquart a «arvore de Maio», gigantesco pinheiro trazido para Berlim das florestas dos Alpes austriacos. Assistiram á cerimonia as autoridades de Berlim, delegações de operarios alemães e austriacos e enorme multidão. Seyss Inquart declarou nomeadamente:

«Esta arvore simboliza o facto de os alemães da Austria serem hoje cidadãos do Reich».

A cerimonia terminou com canções patrioticas alusivas ao acto.—(H.).

Em Londres houve uma grande manifestação trabalhista

LONDRES, 1.—O dia 1 de maio foi celebrado em Londres com uma manifestação trabalhista, que reuniu no Hyde Park uma multidão superior a 200 mil pessoas. A meio da tarde, chegaram ali umas 50 mil pessoas que atravessaram a cidade num cortejo com mais de 8 quilometros de comprimento.

Em Paris a chuva prejudicou as manifestações

PARIS, 1.—Esta tarde a fisionomia da capital foi a dum domingo vulgar. A chuva perturbou o passeio dos parisienses no «Bois de Boulogne» e prejudicou as manifestações no bosque de Vincennes.—(Havas).

Em Praga houve manifestações a favor da independencia

PRAGA, 1.—A festa do dia 1 de maio proporcionou ao povo de Praga a ocasião de manifestar, com energia impressionante, a decisão de defender a sua independencia e a sua liberdade. Cêrca de 50 mil pessoas, hasteando a bandeira nacional, desfilaram disciplinadamente e com entusiasmo. Todos os partidos renunciaram a ostentar insignias particulares, com excepção dos comunistas que organizaram um cortejo á-parte. Pela primeira vez, confundiram-se na mesma multidão, socialistas-nacionais, sociais-democratas e nacionais-democratas. O «maire» de Praga pronunciou uma alocução que terminou assim: «E' preciso trabalhar pela paz, mas tambem é preciso combater por ela».—(Havas).

Desordem entre checos e sudetas

TROPPAU, 1.—Por ocasião da celebração do dia 1 de maio houve uma desordem entre checos e sudetas, ficando feridas algumas pessoas. O partido dos sudetas declarou, numa comunicação, que ordenara aos seus partidarios que não saissem, para evitar conflitos.—(Havas).

Em Bruxelas houve um cortejo

BRUXELAS, 1.—Realizaram-se manifestações, em todas as grandes cidades, por ocasião do 1.º de maio. Em Bruxelas, um cortejo organizado pelo Partido Operario desfilou durante 40 minutos, precedido por Vandervelde e pelos principais chefes do partido. Nele se encorporaram tambem voluntarios que estiveram em Espanha e crianças espanholas que estão albergadas na Belgica. Os manifestantes gritavam constantemente: «Canhões para Espanha».—(Havas).

Na Polonia deram-se varios conflitos

VARSOVIA, 1.—Deram-se varios incidentes durante as celebrações do dia 1 de maio .Em Varsovia, uma maquina infernal explodiu no sitio por onde devia passar um cortejo de judeus, mas cujo itinerario foi modificado á ultima hora. Ficaram feridos dois transeuntes. Em Lwow ficaram feridas varias pessoas devido á explosão dum petardo lançado contra um desfile socialista. Em Hielce houve um morto e sete feridos por efeito duma desordem entre nacionais-democratas e socialistas. Em Poznan ficaram feridas 6 pessoas devido a identico acidente.—(Havas).

Em Estocolmo houve um comicio e cortejos

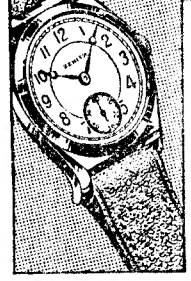
ESTOCOLMO, 1.—Os tradicionais cortejos operarios efectuaram-se, como sempre, com a maior tranquilidade. Via-se ao lado da bandeira vermelha das organizações operarias a bandeira nacional da Suecia. Varios membros do governo fizeram uso da palavra durante um comicio popular.—(Havas).

Na Suiça houve desfiles e discursos

BERNA, 1.—Nada houve a assinalar de especial, por ocasião do dia 1 de maio na Suiça. Pronunciaram-se alguns discursos e efectuaram-se alguns desfiles onde se via a bandeira federal suiça ao lado da bandeira vermelha.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

ZENITH



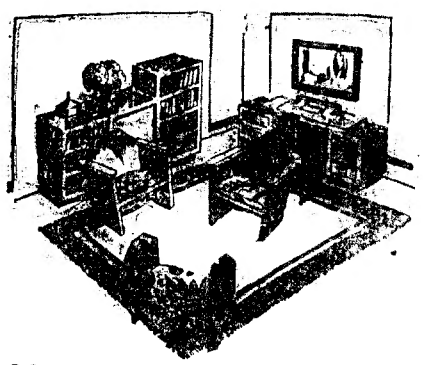
A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE
PREFERI ZENITH

AGUA DAS LOMBADAS
CARBO-GAZOSA-NATURAL
ESTIMULA AS FUNÇÕES GASTRICAS E, PELA SUA FRACA MINERALIZAÇÃO, AUMENTA A DIURESE.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

MURATTI'S 'AFTER LUNCH' Cigarettes

MURATTI'S 'DELICAT' Cigarettes

MOBILIAS MODERNAS
MOBILIAS ALENTEJANAS
Pintadas com esmalte DULUX lavavel. Modelos 1938



DO FABRICANTE ESPECIALISTA
AGOSTINHO NOGUEIRA BICHO
MOBILIAS DE VERGA DE ESTILO "ROTIN"
CARPETES DE CAIRO
SORTIDO COLOSSAL EM LINDOS DESENHOS E CORES
ESTEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Exposição e vendas:
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, RUA DA MADALENA, 251 — (Escadinhas de Santa Justa)

CONTRA OS MALES DO ESTOMAGO
Se V. Ex.ª sofre de azias, eructações, vómitos, dilatações ou azedumes, se depois de cada refeição sente dôres na região epigástrica, experimente a Magnésia Bisurada. Quasi todos os males do estômago são originados pelo excesso de acidez do suco gástrico. A Magnésia Bisurada faz cessar a inflamação das mucosas provocada pela fermentação dos alimentos e impede a intoxição do estômago. A Magnésia Bisurada, o verdadeiro remedio alcalino que pode ser tolerado mesmo pelos estômagos mais delicados, encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, economico, a Esc. 23$00. Insista em só comprar Magnésia Bisurada. Recuse as substituições.

Acaba de sair a edição para 1938 do
«Anuário do Comércio e Indústria de Portugal»
Publicada em português, francês, inglês e alemão.
Cada grosso volume, com cêrca de 1.200 folhas, lindamente encadernado em percalina custa apenas 50$00.
A mais completa informação sobre as actividades industriais e comerciais.
Dirigir pedidos á
Administração Central — Rua da Madalena, 85-1.º — Telef. 2 1811; teleg. «Albricita-Lisboa».
Delegação no Norte — Rua Sá da Bandeira, 331-2.º — Telef. 6471.
Dentro de poucos dias faremos a distribuição aos nossos prezados clientes.

Leia o sempre fixe

VASOS PARA PLANTAS
Olaria ADAO
Boas condições Grandes e pequenas quantidades
Rua Soares Reis, 7 — CAMPOLIDE
Telef. 45361

ULTIMAS NOTICIAS

O vosso receptor é antiquado? ou funciona mal?
Faça a troca por um famoso
Supersom
Reprodução fiel de todos os sons
Rua da Conceição, 35, 1.º

DESASTRE DE AVIAÇÃO

Caiu e incendiou-se

o avião da linha Albania-Italia

Morreram dezanove pessoas

ROMA, 1—Já se sabe que o avião da linha de Tirana a Roma, com 19 passageiros e tripulantes, que desaparecera ontem á tarde, caiu no vale de Formigo, que fica entre Roma e Napoles, e incendiou-se.

Parece que o acidente foi provocado pelo nevoeiro.

Entre as vitimas do desastre, contam-se Djaver Villa, ministro da Albania em Roma, o mecanico Luigi Meluzzi, quatro passageiros alemães, um inglês, uma americana, um grego e um dantziguense. Varios destes eram jornalistas que tinham ido assistir ás festas do casamento do rei Zogu com a condessa Apponyi.

Os corpos das vitimas foram transportados para a casa do fascio de Maranola, onde estão sendo velados por fascistas.—(Havas e D. N. B.)

As causas do desastre

ROMA, 2—Comunicam que entre as 19 vitimas do acidente do avião da Companhia Ala Littoria se encontram Otmar Krains, adido de Imprensa na legação da Albania em Berlim, Jacob Heinrich Bellschweich, Grotzneck, Samuel Brostoff (inglês), Helene Lindheim (americana). Walter Krawe, Hadydakis (grego). O acidente é atriguido a uma perturbação atmosferica repentina. O avião incendiou-se e precipitou-se no solo. O avião foi encontrado perto dos flancos do rochedo do Valle de Cuja perto de Formia.—(Havas)

Despedaçou-se um avião inglês

LONDRES, 1—Um avião particular despedaçou-se esta tarde no solo, em Bromborough, perto de Birkenhead. Os dois tripulantes, que eram membros do Aero Club de Liverpool, morreram.—(Havas)

O livro de Schuschnigg

traduzido em inglês

LONDRES, 2. — Apareceu ontem, sob o titulo «Farewell Austria», a tradução em inglês do livro «Três vezes Austria», de que é autor o ex-chanceler Schuschnigg.

Os editores declararam á Imprensa que tentaram baldadamente pôr-se em contacto com o autor por intermedio de um agente em Viena. A «Press Associacação frisa a coincidencia desta publicação com a viagem de Hitler a Roma. Salienta a passagem em que o autor reproduz a frase contida num artigo de Mussolini de 1935, em que o Duce disse: «Todo o mundo se convencerá de que a Austria pode viver. Um segundo Estado alemão pode, consequentemente, existir na Europa—alemão mas senhor do seu destino». Conclui citando uma das ultimas frases escritas por Schuschnigg antes da crise: «Se a Austria o quiser, será sempre soberana e sê-lo-á».—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas repeliram

uma tentativa de ataque no sector de Cordova

SALAMANCA, 1—Comunicado oficial do Grande Quartel General:

A-pesar do mau tempo, as forças do sector de Alfambra melhoraram as suas linhas e ocuparam importantes posição perto da aldeia de Jorga, que foi ocupada ha alguns dias. Na frente de Cordova, as nossas forças repeliram uma tentativa de ataque ao sector de Ovejo. Fizemos 9 prisioneiros e apoderamo-nos de 20 espingardas». —(Havas)

SALAMANCA, 2—O comunicado oficial diz que, nas diversas frentes se registou pouca actividade não havendo modificação na situação. As operações militares estão paralizadas, em virtude das chuvas continuas. Os vermelhos fizeram varios contra-ataques apoiados por tanks, mas os nacionalistas repeliram-nos, com perdas consideraveis do inimigo. Foram postos fóra de combate dois tanks dos vermelhos. Os canhões dos navios nacionalistas atacaram com muito exito, o flanco das tropas inimigas.—(D. N. B.)

A cavalaria vermelha caiu numa armadilha

SARAGOÇA, 1—Eis alguns pormenores acêrca do ataque que a cavalaria republicana efectuou ante-ontem ao fim da tarde contra as posições nacionalistas de Abacuj: Três esquadrões tentaram surpreender o flanco direito do exercito nacionalista. O comando nacionalista porém, que estava informado acêrca dos movimentos do inimigo, mandou colocar 40 metralhadoras em semi-circulo sobre as elevações vizinhas e ordenou que aquelas armas só disparassem quando a cavalaria inimiga estivesse a 300 metros das linhas nacionalistas. Quando os primeiros elementos inimigos chegaram áquela distancia, todas as metralhadoras abriram fogo. Os republicanos, surpreendidos, retiraram em desordem abandonando muitos feridos e mortos. O comando nacionalista aproveitou aquela desorientação para proceder ao alinhamento de certas posições, o que até aí não tinha conseguido.—(Havas)

A reconstrução de Teruel

PAMPLONA, 1—A comissão de reconstrução de Teruel prossegue activamente os seus trabalhos. Já foram reconstruidas muitas casas. A cidade já tem agua potavel e iluminação electrica. Os seus habitantes já têm carne e pão suficientes, não sendo necessaria a intervenção da Intendencia Espera-se que a população civil, que é actualmente de 1 milhar, aumente rapidamente.—(Havas)

A mãi de Ruiz de Alda conseguiu sair de Barcelona

PAMPLONA, 1—Chegou aqui Amalia Azarola, mãi do aviador Ruiz de Alda, depois de ter estado presa 14 meses em Barcelona. Como se sabe aquele aviador era um dos cinco chefes da antiga Falange. Preso pouco antes de ter rebentado o movimento nacionalista, foi fuzilado nos primeiros dias de agosto de 1936 em Madrid. —(Havas)

O neto de Cristovão Colombo foi ferido por uma bomba

S. SEBASTIAN, 1—O duque de Veragua, descendente de Cristovão Colombo que foi ferido na frente do Mediterraneo em consequencia da explosão duma bomba, está hospitalizado em S. Sebastian. O duque é o herdeiro do titulo, «descendente de Colombo», depois da morte de seu tio Cristovão Colombo que foi fuzilado em Madrid no principio do movimento nacionalistas. Varias nações sul-americanas pediram ao duque que se instalasse no seu territorio, quando ele conseguiu fugir de Bilbao onde se encontrava prisioneiro dos governamentais. Porém, o duque de Veragua negou-se a abandonar o territorio espanhol e alistou-se nas formações dos requetés.—(Havas)

Um telegrama de Hitler ao generalissimo

BERLIM, 2—O Fuehrer e Chamberlain felicitou, em telegrama, o general Franco por ocasião do Dia Nacional Espanhol.—(D. N. B.)

Informações de Barcelona

BARCELONA, 1—Comunicado do ministerio da Defesa:

«O inimigo foi repelido pelas nossas forças quando pretendeu atacar as nossas posições da cota 1.653 em Picallas, na serra Monsech. Nos outros sectores nada ha a assinalar. Na frente do Levante, o inimigo, apoiado pela aviação e pela artelharia, atacou no sector de Aliaga. Travaram-se rijos combates nas imediações de Collado Alto e do pico de San Anton. O inimigo conseguiu apoderar-se de algumas das nossas posições que depois recuperamos num brilhante contra-ataque.—(Havas)

BARCELONA, 1—Ossorio y Gallardo foi nomeado embaixador da Espanha republicana na Argentina.—(Havas)

Noticias de Madrid

MADRID, 2—Tendo cessado a chuva torrencial que caia ha 3 dias, os nacionalistas tentaram ontem retomar a ofensiva ao sul de Aliaga, provincia de Teruel. A aviação inimiga efectuou diversos vôos, ao passo que a artelharia bombardeava a serra de Gudar. Estas posições habilmente disfarçadas pouco sofreram com o bombardeamento, tanto da aviação como da artelharia de sorte que quando os tanks e infantaria inimigos avançaram foram apanhados por fogo intenso.

Contudo conseguiram chegar até aos alturas de Collado Alto e vertice de S. Anton, proximo da estrada de Aliaga-Mora de Rubelos. O comando republicano mandou imediatamente fazer um contra-ataque e os atacantes, bastante experimentados pelo seu avanço, tiveram que ceder.

Na frente de Castellon a artelhraia inimiga tentou bombardear mas contra-atacada, calou-se. Os republicanos continuam activamente a abrir trincheiras em toda a extensão da frente. —(Havas)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Em Berlim e Praga

vão fazer-se

diligencias diplomaticas

(Continuação da 1.ª pagina)

meios politicos ingleses ligam certa importancia a este debate pelo facto da oposição ter apresentado uma emenda tendente á rejeição da moção de Chamberlain.

O deputado trabalhista Herbert Morrison abrirá o debate, em nome da oposição, e «sir» Archibald Sinclair falará em nome dos liberais independentes. O major Attlee, chefe da oposição trabalhista no parlamento, far-se-á ouvir no fim do debate, que será encerrado por Butler, sub-secretario de Estado para os estrangeiros.

Os meios parlamentares ligam um interêsse particular ao discurso de Morrison, que acaba de efectuar uma viagem aos Estados Unidos.—(Havas).

Diligencias diplomaticas em Berlim e Praga

LONDRES, 2—Os jornais de domingo á tarde anunciavam que a Inglaterra iniciará em Berlim e a França em Praga negociações sôbre a questão dos sudetas.—(D. N. B.).

Londres continua a preocupar-se com a sorte da Checo-Eslovaquia

LONDRES, 2. — A Imprensa concentra a sua atenção sôbre a Checo-Eslovaquia e mostra ansiedade pelos resultados das diligencias da França e da Grã-Bretanha junto de Berlim para a moderar e junto de Praga para a convidar a fazer concessões. No entanto, parece geralmente que são poucas as ilusões com respeito ás disposições do Reich.

O «Times» prevê que a França e a Grã-Bretanha procurarão assegurar-se o concurso dos vizinhos da Checo-Eslovaquia, sobretudo da Polonia e da Hungria. «O governo britanico—diz—aconselhará provavelmente Praga a aceitar das condições de Henlein aquelas que sejam compativeis com a dignidade dum estado independente e democratico. Londres não é de opinião que se trate das reclamações relativas a autonomia e outras a favor dos alemães de todo o país. O estatuto das nacionalidades inspirar-se-á, sem duvida, na opinião britanica. Londres espera que o governo alemão se mostre conciliador e se lembrará dos bons oficios britanicos a favor duma solução pacifica, oficios que não faltarão».

Em correspondencia de Berlim, o mesmo jornal diz que a diligencia britanica em Berlim será «friamente acolhida» e acrescenta que «os meios alemães pensam que a diligencia britanica não servirá a nenhum fim util, a não ser que Praga aceite todas as reclamações de Henlein.—(Havas).

A reserva japonesa sôbre o acôrdo franco-britanico

TOQUIO, 1—A conclusão do acôrdo franco-britanico foi recebida com grande reserva. Duma maneira geral, os circulos politicos e militares japoneses tentam deminuir o alcance prático do comunicado de Londres.

O jornal «Asahi Shimbun» escreve: «A colaboração franco-britanica chega muito tarde». Os outros jornais entendem que o acôrdo se mostrará inoperante, sobretudo quando se tratar da sua aplicação á Europa Central».—(Havas).

Funciona hoje, em Lisboa, um unico teatro:
o AVENIDA
e é nele que se representa uma comedia gloriosissima
O CENTENARIO
A's 8 e 45 e 11 horas. A obra prima de todo o grande teatro dos QUINTERO
Espectaculo maravilhoso com um formidavel desempenho e com o grande actor NASCIMENTO FERNANDES no adoravel papel de «Tio João do Monte»

O melhor serviço de restaurante é o da MARISQUEIRA
64, Rua dos Fanqueiros, 66 — Telef. 2 4946

Brevemente: novas instalações para inversão de cine-filmes de 8-9,5 e 16 m/m. NOVOS FILMES GEVAERT, NOVA TECNICA, AUSENCIA DE GRÃO.
Garcez, L.da
Chiado Lisboa

TEATROS E CINEMAS

«O Centenario», no Avenida

Nascimento e Irene Izidro numa cena do «Centenario»

A companhia do Avenida repôs anteontem a deliciosa comedia dos Irmãos Quintero, «O Centenario», que vimos há dezasseis anos no teatro Nacional com José Ricardo e Ilda Stichini nos principais papeis.

Poema de ternura talhado em moldes propositadamente simples, sem grandes complicações psicologicas que não se coadunam com o feitio espontaneo das personagens, «O Centenario» é um apêlo enternecedor á bondade e á paz entre os homens, duma finalidade construtiva e puramente cristã.

A critica da peça está feita. Resta-nos falar do desempenho, sem necessidade de estabelecer confrontos. Desta vez, o protagonista é interpretado por Nascimento Fernandes, que realiza um trabalho admiravel, duma delicadeza, dum poder emotivo e duma inteligencia de composição dificilmente igualaveis. Vale a pena ir ao Avenida para ver um grande actor numa criação perfeita. Raras vezes a nossa capacidade de admiração tem ensejo de se revelar com tanta amplitude como neste caso, em que abstraimos por completo da personalidade do actor, e para mais dum actor comico a roçar pelo excentrico, para ver apenas no palco uma figura tremula de velhinho, duma bonhomia encantadora, que consegue transmitir-nos com uma naturalidade surpreendente toda a emoção e toda a espiritualidade que se contêm no seu papel.

O conjunto, porém, não afina pelo mesmo diapasão. Há artistas deslocados nos papeis que lhes foram distribuidos. Irene Izidro, por exemplo. O seu brilhante talento, que temos admirado tantas vezes, a sua mocidade, a sua desenvoltura e o seu lindo sorriso não suprem outras qualidades que o papel requere. Abilio Alves quis-nos parecer que foi demasiadamente infantil e Filomena Lima, embora tivesse realizado um belo trabalho de composição, fugiu ao tipo de caracteristica que supomos ser o seu na peça. Emilia de Oliveira pareceu-nos bem, assim como Gil Ferreira, Alves da Costa, Sofia Santos, Maria Salomé, João Silva e José Alves.

O publico premiou o trabalho de todos e em especial o de Nascimento Fernandes, que foi acarinhado como merecia.—N. L.

Opera lirica no Politeama

A segunda recita de assinatura da opera no Politeama efectua-se amanhã com a famosa partitura de Donizetti, «Elixir d'amor». Fazem nela a sua apresentação o soprano Magda Piccarolo, tenor Vladimiro Badiali, baritono Fabio Ronchi e o baixo Giulio Cirino, comparticipando do desempenho o contralto Edméa Pollini.

Hoje não ha espectaculo.

Atrás do reposteiro

E' amanhã, definitivamente, que se estreia, no Maria Vitoria, em duas sessões, a revista popular «O Juizo do ano».

—Começaram os ensaios das novas peças do repertorio da companhia Adelina-Aura-Abranches, para a sua «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores e, possivelmente, ao Brasil. Os referidos ensaios estão-se efectuando no Trindade.

—O Variedades encerrou transitoriamente as suas portas, para se efectuarem, de dia e de noite, os ensaios da nova revista «Sempre em pé!», cuja estreia a companhia de Beatriz Costa efectuará, na proxima sexta-feira, 6 do corrente, para o que se está activando a sua montagem e o seu guarda-roupa, dos «ateliers» Paiva.

—A actriz Virginia Soler vai desempenhar, na revista «Rebenta a bexiga!», em ensaios no Apolo, os papeis de «Miss Inglaterra», «Saloia de Bucelas», «Sardinha espanhola» e «Tanguista».

—Estreia-se amanhã, no teatro Avenida, em Coimbra, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali realizará três espectaculos, trabalhando nos dias 7 e 8 no Avenida, de Viseu, donde segue para o Porto, para estrear, no dia 10, no teatro Sá da Bandeira.

Uma impressão da leitura de «Baton»

Ha uma grande diferença entre a leitura e a representação duma peça, embora o leitor como no caso sujeito, seja uma pessoa especialmente qualificada para o fazer. De facto, Villaret imprimia á leitura de «Baton» um sentido perfeito, caracterizando primorosamente todas as personagens, de modo a criar á peça a atmosfera propria, e fazendo mover diante dos nossos olhos, só pelo poder magico da sua excelente dicção, todas as figuras que intervêm na comedia.

Esta circunstancia não impede que seja muito arriscado emitir opinião sobre uma peça só pela simples leitura feita por outrem, pois faltam-nos elementos indispensaveis para formar um juizo definitivo, ou sejam todos aqueles que nos ajudam a criar a ficção teatral: os actores e o seu jogo fisionomico, a «mise-en-scène», a indumentaria, o movimento cenico e até as reacções do publico, que não deixam de ser indispensaveis para orientar, corrigir ou completar a opinião da critica e quantas vezes para marcar uma discordancia nitida entre ela e a maioria do publico.

Ora o publico de convidados que ouviu ler anteontem, no salão de festas do «Seculo», a nova peça de Alfredo Cortez, constituido por uma *élite* intelectual, aplaudiu unanime e calorosamente, uns porque gostaram e outros por delicadeza, mas era muito dificil distinguir aqueles que aplaudiam com gosto dos que se limitavam a cumprir um dever de boa educação.

«Baton» é um quadro de costumes, de maus costumes, que dir-se-ia copiado do natural, em que o autor carregou propositadamente a pintura realista para tirar do episodio sentimental os efeitos que convêm á moral da peça. A comedia passa-se entre «gente bem», numa esfera da sociedade cujos vicios não constituem segredo para a maioria das pessoas bem informadas. Em vez de *lodo* sujo e mal cheiroso, é lama fina e perfumada que escorre dos *boudoirs* elegantes onde o *baton* disfarça tanto as rugas da face como as perfidias da alma.

O conflito desenvolve-se entre três personagens: mãi, filha e um amante comum. O assunto, como vêem, é o que se pode chamar escabroso. Enquanto a primeira defende a todo o custo os ultimos vestigios de mocidade que lhe restam e procura nos braços dum homem novo, que parece ser um perfeito canalha, uma ilusão que lhe foge, a segunda entrega-se inconscientemente, por curiosidade, por vicio, por fraqueza, ao mesmo «castigador» cinico e amoral, e só reage mais tarde contra a ignominia em que o amante a pretende lançar, obrigando-a a apadrinhar a idéa dum casamento com a mãi para puderem dispôr livremente do dinheiro que ela possui.

Quere-nos parecer, mas talvez seja uma impressão susceptivel de se corrigir se um dia a peça fôr representada, que a acção é frouxa, reduzido o enredo a uma linha de simplicidade que não convem ao Teatro, visto que é Teatro.

Alfredo Cortez foi particularmente feliz no desenho das personagens, que é perfeito. Não são fantoches, são seres vivos que se erguem diante de nós, com as suas misérias, os seus ridiculos, as suas reacções, os impulsos do seu baixo materialismo a guiarem-lhes os passos no caminho da perdição.

Por outro lado, um dialogo primoroso de sentido teatral, e por vezes delicioso de espirito e de observação, em que a linguagem reproduz fielmente o caracter das personagens, contribui poderosamente para criar um «clima» especial á peça, situando o conteudo dramatico no ambiente proprio. E' principalmente sob estes dois aspectos que *Baton* se nos impôs.

Quanto á pintura de costumes, é possivel que o autor se tenha excedido em pormenores duma crueza porventura dispensavel e que a observação ceda, por vezes, o passo a uma riqueza de imaginação que satisfaz o artista mas que pode trair a verdade.—N. L.

—No «rapido» da tarde chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia que teve como «vedeta» Mirita Casimiro e que amanhã começa ensaiando a remodelação da revista «Olaré, quem brinca!», que na proxima sexta-feira sóbe á cena no Coliseu.

—Pensa-se na reposição da celebre comédia «O Bébé», que foi grande corôa de gloria do saudoso actor Antonio Pedro e que, desta feita, seria tambem interpretada por um dos nossos primeiros actores.

—Com a entrada dêste mês de maio vão iniciar-se os trabalhos de diversas iniciativas em perspectiva, uma das quais será o regresso á posse da sua empresa proprietaria dum teatro que, desde ha meses, vem sendo explorado por uma outra empresa teatral.

—Tambem consta que está organizada uma empresa que tem por fim fazer a exploração do Gimnasio com programas cinematograficos, intercalados com intervalos de variedades, realizados, em parte, por artistas portugueses.

—Procopio Ferreira, com a sua companhia, está representando no teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, uma comédia alemã, adaptada pelo escritor teatral português Eduardo Cêrca.

—Com um espectaculo muito festivo, realizou-se ontem, á noite, no Sá da Bandeira, do Porto, a ultima representação da opereta «O Farol da Boa Nova», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.

—Até ao final do ano corrente inaugurar-se-ão três novos teatros, modernos, comodos e elegantes, em Guimarães, Santarem e Portalegre.

—E' depois de amanhã que no teatro da «Voz do Operario» se realiza a festa dos actores Casimiro Rodrigues, Ruy Metelo e Antonio Pinheiro Junior, na qual, além dos elementos que já mencionámos, tomam tambem parte os artistas Artur de Almeida, Morgado Mauricio, Celestino Ribeiro e os cantadores Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Maria Carmen, Ressurreição do Nascimento, Alice de Oliveira, Filipe Pinto, Alberto Ribeiro, Antonio Samuel e João Cardim.

Amanhã, no «São Luiz» «matinée» Mickey

As «matinées» Mickey têm já fama. São espectaculos admiraveis feitos para o publico de palmo e meio — tão curiosos, tão originais, na constituição do programa, que chegam a interessar verdadeiramente os adultos. A ultima «matinée» Mickey foi um exito! Casa literalmente esgotada — e centenas de pessoas privadas, por esse facto, do seu espectaculo favorito.

Amanhã, dia feriado, o São Luiz dá uma nova «matinée» Mickey. Programa sensacional: oito desenhos coloridos, ainda não exibidos nos espectaculos desta série. No palco, o «cow-boy» Bill Sling, pioneiro do cinema americano, interprete de centenas de filmes de «far-west», que, com a sua «partenaire» vai entusiasmar, grandes e pequenos, com os prodigios do laço e do seu chicote maravilhoso.

Preços reduzidissimos: Plateia, 4$00; Balcão, 5$00 e 2$50; Camarotes: 25$00 e 15$00.

(Lêr noticiario teatral na 10.ª pagina)

Mendonça L.da
Compra e Venda de Propriedades
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que mudou as suas instalações para a Avenida da Liberdade, 158 a 158-B — Telefone 2 7040.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
2.ª semana e ultima — **Maria Walewska** (em exclusivo) — com **Greta Garbo** e **Charles Boyer**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
7.ª semana — **A Canção da Terra** — filme português de **Jorge Brum do Canto** com **Elsa Cumina, Barreto Poeira. A HORA H** com a Orquestra Aldrabofona.

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
Estreia — **A Primeira Causa** — com Gladys George, John Beal e Warren William — Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
O GRITO DE 1938 — filme colorido — **O Terror do Rancho**

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Estreia — **Uma Pequena Feliz** — com **Jean Arthur** e **Edward Arnold** — Preços de 3$00 a 7$50

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
O Correio de Lião — com **Pierre Blanchar** e **Dita Parlo**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
TERRASSE — Tel. 2 0317 — Lobos do mar — A secretar a de meu marido

LYS — Tel. 4 9560
LOBOS DO MAR — com Spencer Frracy, Freddie Bartholomew e Lionel Barrimore

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Duplo crime na linha Maginot — **Chapeu Alto**

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Abuso de confiança — com **Danielle Darrieux** e **Charles Vanel** — Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée as 21 e 30
Estreia do formidavel filme colorido — **O divorcio de Lady X**

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h.
A carruagem de Sua Alteza — com a grande patinadora-actriz **Sonja Henie** e **Tyron Power**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Essa Pequena de Paris — com a celebre cantora **Lily Pons**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
A vivenda tragica

«UMA NAÇÃO EM MARCHA»
Um super-filme espectacular de FRANK LLOYD com JOEL MAC CREA, FRANCES DEE, BOB BURNES
4.ª feira no ODEON e PALACIO
em rigoroso exclusivo
Depois de ter conquistado a admiração do mundo com
«Cavalgada e Revolta na Bounty»
FRANK LLOYD apresenta
"Uma nação em marcha"
A mais grandiosa de todas as epopeias

TEATROS E CINEMAS

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Centenario».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21
ROYAL—A's 21.

HOJE, o grande tenor

GIGLI

no **COLISEU**

O maior artista lirico italiano cantando os melhores trechos de ópera, lindas romanzas e canções napolitanas

Espectaculo sem rival com:

«O CANTOR DE SUA ALTEZA»

— E —

«O CAMINHO DA VERDADE»

Duas obras primas que entusiasmam todo o publico

OS MAIS BAIXOS PREÇOS:

Camarotes desde 10$00 — Fauteuils a 5$00 — Geral 2$00.

AMANHA (Feriado) ás 15 30 **MATINÉE**

Imagem do dia

Conhecem esta «Pequena Feliz»? Não! Aparece hoje, pela primeira vez, no Tivoli, com o seu galante sorriso, a sua graça diabolica, a sua limpida e rutilante felicidade. Entre as centenas os milhões de raparigas que procuram na vida, um verdadeiro amor, ha uma que triunfa. E' um caso singular, que tem qualquer coisa de milagre, se não um autentico segredo, que urge descobrir. Esta «Pequena Feliz» vai ensina-lo hoje, ao publico, através dum entrecho que é uma apoteose de gargalhada.

«Allô! Allô!» «Atenção!». O Tivoli incia hoje uma nova tabela de preços, inferiores ao estabelecido, anteriormente, á «Revista Goldwyn». Cinema para todos, sem restrições!

MYRNA LOY

a queridissima artista que, amanhã, aparece no São Luiz, ao lado William Powell, em «Quatro em lua de mel», a melhor comedia do famoso par

Actualidades

5 flimes novos esta semana

UMA PEQUENA FELIZ — (Hoje, no Tivoli). — Um espirituoso filme que toda a gente deve ver... e que contem uma lição proveitosa para aqueles que começam a deixar de o ser. Artistas: Jean Arthur, Adward Arnold, Ray Milland e Mary Nash. Direcção de Mitchell Leisen.

O DIVORCIO DE LADY X — (Hoje, no Central). — Filme colorido, dum interesse crescente, gracioso, e que nos apresenta um amor estranho de mulher. Realização de Tim Whelan com Merle Oberon, Laurence Oliver e Ralph Richardson.

A PRIMEIRA CAUSA — (Hoje, no Trindade). — Produção extraida duma peça teatral de acção intensa «La Femme X». Interpretes: Gladys George, John Beal e Warren William.

QUATRO EM LUA DE MEL — (Terça-feira, no S. Luiz). — O dificilimo genero de comedia delicada e ironica encontra no realizador Van Dyke o seu maximo estilo, e na parelha Myrna Loy e William Powell a interpretação inconfundivel. Filme 100 por cento sorridente. Um autentico desafio aos hipocondriacos.

UMA NAÇÃO EM MARCHA — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — A nova obra prima de Frank Lloyd, o realizador de «Revolta na Bounty» e «Cavalgada». Tragedias de ambição, desatinos da riqueza, rasgos de bravura e heroismo da historia americana. Protagonistas: Joel Mc Crea, Bob Burns e Frances Dee.

A «Canção da Terra» continua. O Condes tem tido com ela belissimas casas e enquanto as tiver, claro, não muda de programa, a não ser que o forcem compromissos tomados anteriormente.

No Eden, estrearam-se na sexta-feira passada «Abuso Confiança» e «Complementos Vivos n.º 2», que não saírão esta semana do programa.

MUSICA

Circulo de Cultura Musical

Em vez de Erica Morim, que teve de adiar a sua vinda a Portugal, o «Circulo de Cultura Musical» apresentou para seu 4.º concerto da temporada o violinista hungaro Robert Virovai—quasi uma criança ainda, precoce, sem duvida, quasi um «virtuose», e já um artista que se faz ouvir com muito agrado, independentemente da sua pouca idade. E afinado, tem um belo jogo de arco, uma mão esquerda muito agil, sonoridade cheia, e bastante sentimento.

O que preferimos ouvir-lhe, foi o «Concerto» de Mendelssohn, sobretudo o 1.º e o 2.º andamentos, se bem que sentimos a falta da orquestra; foram tocados com grande pureza de expressão, bom estilo, e verdadeiro gosto. «Le Luthler de Crémone» e «Le Zéphir» (o titulo é sugestivo), de Hubay, o celebre violinista que foi mestre de R. Virovai, o «Alegro» de Fiocco e a peça a «I Palpiti» de Paganini, são trechos de musicalidade amena e escrita essencialmente violinistica com varios diabolismos, onde, o jovem violinista já encanta e entusiasma o publico. A «Dansa da Vida Breve» de Falla não foi castiçamente espanhola; e «La Folia» de Corelli, mais ainda o «Adagio» e a «Fuga» da Sonata em dó maior para violino, solo de J. S. Bach, são trechos de dificuldades—assim como de beleza—inesgotaveis. Faz bem Robert Virovai em inclui-los no seu programa—e no seu estudo perseverante.

Com «La Fille aux cheveux de Lin», de Debussy, extra-programa, repetiu-se noutra feição o encantamento do «Andante» do «Concerto» de Mendelssohn.

Ao piano de acompanhamento, Jaime Silva, teve uma discreção extrema, e o bom gosto que nos faz lamentar a sua relutancia em fazer-se ouvir com todas as responsabilidades que recaem sobre um verdadeiro concertista.

Serão de Arte

Realizou-se no teatro Ginmasio, que reabriu as suas portas para essa noite, o anunciado Serão de Arte e Caridade. Embora numa rapida referencia, não quisemos deixar passar o ensejo de fazer justiça á orquestra do Radio Club Português e ao seu regente o maestro Samuel Miguens. Merece sem favor aplausos e encoraiamento a maneira séria e conscienciosa como o jovem maestro e os seus colaboradores se dedicam á musica; nesse pequeno grupo de instrumentistas, ha aprumo, nitidez, afinação. A Abertura «O Sonho duma Noite de Verão», de Mendelssohn, teve uma realização bem desenhada, bem colorida; na valsa Capricho de Saint-Saens, em que foi solista o distinto pianista Teofilo de Russell, as cordas tiveram colaboração excelente. Na Sinfonia de Haydn «La Surprise», as dificuldades esteticas foram tratadas sem acanhamento. A participação da orquestra terminou com a «Fantasia» para piano, coros e orquestra, de Beethoven, com Teofilo de Russell, os cantores solistas Manuela Laborde, Judite Vitor, Nazaré Martins, Luiz Piçarra, Joaquim Moreira e José Martins, e um grupo coral que se houve com segurança. E' evidente nesta peça brilhante a generosidade beethoviana, e a idéa fixa que mais tarde desabrochará com toda a magnificencia no final da IX Sinfonia.

As outras partes do «Serão» foram preenchidas por numeros de canto a cargo da distinta cantora Manuela Laborde e de alunos da prof. Herminia Alagarim, recitações a que Ilda Stichini quis emprestar a graça e o fulgor do seu talento, e bailados por alunas de Mme. Britton's.

FRANCINE BENOIT

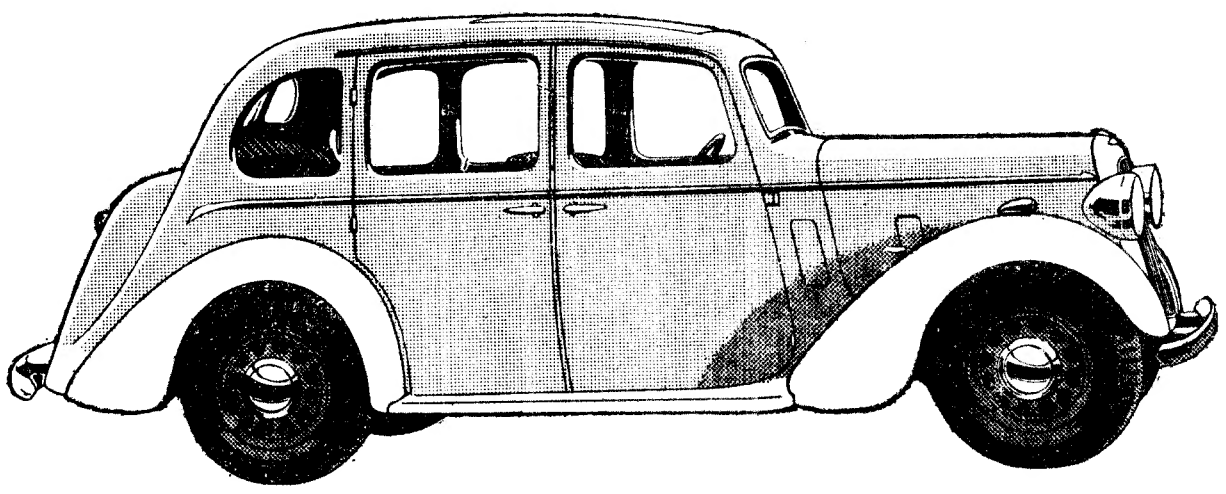
CONFERENCIAS

O sr. dr. Braz Nogueira efectua, ás 21 horas e 30, uma conferencia publica, ilustrada, de vulgarização fisiologica sôbre «A importancia do aparelho digestivo e necessidade de higiene alimentar», na qual dará noções essenciais para cada um saber proceder racionalmente quanto á sua alimentação.

— VAI COMPRAR UM AUTOMOVEL?

— NÃO SE ESQUEÇA, VEJA OS

AUSTIN



Quando se adquire um Austin não se faz uma experiencia—tem-se a certeza de obter bons resultados. Mais de 2.000 Austins em circulação em Portugal atestam-no

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

90 Rua Rodrigues Sampaio
LISBOA

130 R. Alexandre Braga
PORTO

BRINDES...

Quem só olhar ao brinde irá onde o derem.
Mas quem desejar ser bem servido... tem de ir A' Mariazinha.
Toda a pessoa com inteligencia e bom senso compreende que o brinde de algum lado ha-de sair...

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

HAND-BALL

O Marvilense ganhou a taça «Antero Ventura»

Foi interessante o festival que o Belenenses organizou para ontem, no campo José Manuel Soares. Constou de um torneio-relampago de «hand-ball», da apresentação da sua équipa de «volley-ball», que jogou contra um mixto do Ateneu e Lis Gás, e da retransmissão do encontro Portugal-Suiça.

No torneio de «hand-ball» participaram: Belenenses, Benfica, G. D. Treze e Marvilense. O facto de os grupos mais fortes se apresentarem desfalcados dos seus melhores elementos, seleccionados para o Porto-Lisboa, ontem disputado no Porto, serviu para dar interêsse á competição, porque equilibrou as possibilidades das équipas que participaram no torneio.

O primeiro encontro foi disputado entre o Treze e o Belenenses. Triunfou o primeiro por 4-?, depois duma partida agradavel, cujo resultado está de harmonia com o jogo desenvolvido pelos dois «teams».

Seguiu-se-lhe o encontro Benfica-Marvilense. E dêste só tem historia o primeiro meio-tempo... A principio da segunda parte, esboçou-se um conflito entre alguns jogadores em campo. O fiscal de linha do Marvilense julgou oportuno intervir, agredindo o guarda-rêdes do Benfica á paulada e á pedrada. O publico invadiu o campo, tomando cada um o partido do seu clube. Estatistica do caso: Espectadores na enfermaria, jogadores magoados, outros expulsos—e toda a gente que não participou na «batalha» verdadeiramente vexada com aquela pouco policiada falta de espirito desportivo. O jogo recomeçou, mas, daí em diante, só actuaram os nervos. E o Marvilense ganhou por 3-0.

A final foi disputada entre o Treze e o Marvilense, que fizeram uma partida animada, correcta, com fases de bom jogo que quasi fizeram esquecer o «desastre» da partida anterior. O resultado foi de 3-2, a favor do Marvilense, que entrou assim na posse da taça «Antero Ventura».

Os encontros tiveram a duração de meia hora.

A selecção de Lisboa bateu a do Porto por 3 a 2

Foi energicamente disputado o sétimo Porto-Lisboa em «hand-ball», ontem diputado no Porto. O encontro efectuou-se no campo do Luso.

Os lisboetas arrancaram um merecido triunfo por 3-2, fruto do seu melhor acêrto e da rapidez com que actuaram.

Os portuenses, mais jogadores individuais, preocuparam-se com «driblings» e com essa toada só beneficiaram os seus adversarios, que dispondo dum «duo» defensivo valoroso, puderam anular a maior parte dos avanços portuenses. No primeiro periodo os visitados marcaram dois pontos, reflexo do dominio territorial mantido.

Foram marcadores Mario Castro e Mario Porto.

Na segunda fase da partida os lisboetas, numa interessante reacção, conseguiram marcar três bolas.

A primeira obtida por Vicente, a segunda por Reis e a terceira por Manuel Silva.

A modificação subita do resultado surpreendeu a assistencia e os proprios jogadores de ambos os lados se ennervaram um pouco ,perfilhando uma rudeza de certo modo antipática. Uma vez a partida com esta feição, os lisbonenses passaram a marcar vantagem, porque possuem um grupo melhor preparado atleticamente. O «duo» de defesas é uma verdadeira rocha. Nos lances de maior perigo a bola pode passar mas o adversario raramente o consegue.

O desfecho da partida desolou os portuenses, visto ha oito dias terem conseguido um honroso empate em Lisboa. Todavia não podem lamentar-se, porque os maiores culpados foram alguns dos seus jogadores, que não se recordam que o «hand-ball» é desporto de conjunto e que deve ser jogado com rapidez e sem preocupações de destaques individuais.

Os lisbonenses, como o Sporting e «Os Treze», provaram nesta nova exibição que pôem de lado inteiramente a idéa de brilhar por individualidades, preferindo, lógicamente o destaque colectivo, aquele que tem interferencia directa no marcador.

No grupo de Lisboa destacaram-se Oswaldo Natividade, Barbosa, Cesar Vitorino, Manuel Silva, Vidal e Reis.

Nos portuenses Joaquim foi a sua figura mais destacada. Nos médios o menos mau foi Teófilo e na primeira parte Lopes Martins. No ataque Mario Porto e Mario Castro foram aqueles que melhor se adaptaram ás necessidades da «équipe», procurando actuar em conjunto.

A arbitragem do sr. Anibal Marques, de Lisboa, foi imparcial.

Brindes...

A Mariazinha

não dá brindes...

porque não está em decadencia.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NO PARQUE EDUARDO VII

O FESTIVAL DE CICLISMO

constituiu uma bela manifestação desportiva

As provas ciclistas ontem realizadas no Parque Eduardo VII, organizadas pela União Velocipedica Portuguesa, constituiram uma animada tarde de desporto do pedal.

A vinda de três corredores franceses—Renato Dassé, Pedro Chagaud e Renato Gillard—rapazes novos, mas prometedoras esperanças do ciclismo do seu país, valorizou extraordinariamente o programa, podendo mesmo considerar-se o grande atractivo do festival.

A curiosidade do publico em ver em acção os estrangeiros teve ampla justificação. Deixaram boa impressão, embora desta sua primeira exibição não opssamos formar um juizo seguro. Ontem mostraram-se iguais aos nossos melhores, contribuindo grandemente para o brilhantismo da prova. Dassé foi o que mais nos agradou embora Chagaud se mostrasse de muito igual valor. Gillard, com uma indisposição, não pôde acompanhar os seus companheiros, correndo com visivel esforço, mas até nestas circunstancias nos patenteou um espirito desportivo que... não é muito vulgar.

No festival de amanhã os franceses voltarão a estar em acção. As provas serão disputadas por équipes, prestando-se, portanto, a que eles possam melhor revelar os seus conhecimentos, talvez mesmo ornecer ensinamentos aos nossos.

As magnificas condições do Parque Eduardo VII para provas desta natureza continuam a ser bem aproveitadas. Sobretudo pelo lado espectacular o local é do inteiro agrado do publico. Ainda ontem ele, espalhando-se ao longo de todo o percurso, pôde seguir a seu bel-prazer as varias fases das provas, ora a dificil subida para o alto do Parque, ora as descidas de curvas perigosas. E assim os corredores tiveram incitamentos e aplausos durante todo o percurso, que o publico reconhece bem ser de extrema dureza.

Francisco Alves, do Cascais ganhou a prova de «amadores juniores»

Para a primeira corrida da tarde—15 voltas ao Parque, num total de 24 quilometros— alinharam 34 corredores, representando o Benfica, Cascais, Lusitano, Cuf, Monte Caparica, C. Quebrada, Campo de Ourique e alguns individuais.

O publico com a idéa fixa nos «independentes» não dispensou á prova grande atenção. E assim, sem grande interesse os rapazes lá foram cumprindo a sua missão o melhor que puderam para no fim se classificarem por esta ordem:

1.º, Francisco G. Alves, do Cascais, em 49 m. e 39 s.; 2.º, Antonino Soares, (C. Ourique), em 49 m. e 42 s.; 3.º, Tomaz Pereira, (Cuf.), 49 m. e 52 s.; 4.º, Americo Neves, (Cascais), m. t.; 5.º, Fernando Berthelot, (C. Quebrada), em 50 m. e 5 s.; 6.º, Teodoro Gonçalves, (C. Queb.), em 50 m. 15 s.; 7.º, Manuel Rocha, (Benfica), em 50 m. e 50 s. Completaram o percurso mais 8 corredores, tendo desistido 19.

Antonio Bartolomeu, do Cascais, venceu em «amadores seniores»

Na segunda prova, que reuniu 13 concorrentes houve já animação. Justifica-se, visto que apareceram já nomes que o publico conhece e começa a fixar.

O percurso traçado no mesmo circuito, compreendia 20 voltas, cêrca de trinta e dois quilometros. As duas notas dignas de relevo foram fornecidas pela perseguição de Aristides Martins que, atrasados no começo, pôde alcançar o pelotão da frente á 10.ª volta e pela tentativa de Rafael Correia, que jogou a sua «chance», cedo demais. Apenas se classificaram seis corredores, pela seguinte ordem:

1.º, Antonio Bartolomeu, de Cascais, em 1 h. 5 m. e 16 s.; 2.º, Aristides Martins, (Cuf.), em 1 h. 5 m. e 20 s.; 3.º, Francisco Duarte, (Benf.), em 1 h. 5 m. e 22 s.; 4.º, Rafael Correia, (C. Ourique), em 1 h. 5 m. e 30 s.; 5.º, Alfredo de Almeida, (Benf.), em 1 h. 5 m. e 34 s. e 6.º, Manuel Afonso, (C. Ourique), em 1 h. 9 m. e 22 s.

Dassé ganhou a corrida de «independentes»

Veio depois a «grande prova» da tarde. O aparecimento dos franceses despertou curiosidade e a presença dos nossos «ases» mereceu as primeiras ovações. Ontem, como ha anos atrás, Nicolau e Trindade foram ainda os mais aclamados.

Para a partida alinharam 27 corredores, representando o Velo Club de Levallois (3), Belenenses (5), Sporting (4), Benfica (4), Campo de Ourique (4), Cuf. (6) e Cruz Quebrada (1).

Ao fim da primeira volta, percorrida em 2 m. 42 s. e 3/5, Chazaud comandava o pelotão, ainda integrado de quasi todos os corredores que, pouco a pouco, se foi desfazendo. A' quarta passagem estavam já formados varios grupos e á sexta começaram a definir-se posições. O pelotão que havia de andar sempre á cabeça estava já constituido por Dassé, Chazaud, Filipe Tulio, Martins Aguiar e Manique.

Atrás, os restantes concorrentes, empenhados com interesse na luta, esforçavam-se por alcançar melhor posição.

A' decima volta—um quarto da prova—Dassé passou em primeiro lugar, depois de 30 m. 15 s. e 3/5 de corrida, levando consigo os cinco ciclistas já citados.

Formavam, nessa altura, o segundo pelotão, Rainho, Noé, Nicolau, Cesar, Gillard, Trindade Rodrigues da Silva e Mealha. A' 14.ª volta, Mealha e os três primeiros estavam já destacados, separados 40 segundos do pelotão da frente.

A sua perseguição aos homens da cabeça forneceu a nota de maior entusiasmo e de interesse pela prova. Mealha ficou para trás e os dois encarnados, acompanhados de Noé, lançaram em boa velocidade no desejo de alcançar os da vanguarda. Reduzindo a diferença chegaram a ter apenas 10 segundos de atraso.

A meio da corrida—20 voltas—Tulio passou á frente com 1 h. 1 m. 57 s. e 4/5. As restantes posições mantinham-se, avolumando-se as distancias, entre elas a de Ildefonso.

A' 30.ª volta Dassé comanda o pelotão, gastando 1 hora, 34 m. 26 s. e 2/5. Na volta seguinte Noé junta-se aos homens da frente. Rainho e Nicolau não desarmam, sempre no desejo de melhor lugar. Só Rainho o conseguiu imitando Noé, na penultima volta. A ultima parte da corrida foi feita em menor andamento só animando na ultima volta, a mais rapida de todas, feita em 2 m. 41 s. e 2/5. Dassé arrancou no melhor momento, com clara intuição, sabendo o que fazia e bateu Filipe de Melo que para todos era naquele instante senhor da... prova.

Dassé venceu 18 voltas, incluindo a ultima, Chagaud 8, Filipe 6, Tulio 5, Manique 2 e Braz 1.

Classificação geral:

1.º, Dassé (V. C. L.); 2.º, Filipe de Melo, (Sporting); 3.º, Tulio Pereira, (S. C. P.); 4.º, Martins Aguir, (Benf.); 5.º, J. Manique, (Bel.); 6.º, Noé, (Cuf); 7.º, Rainho, (Benf.); todos em 2 h. 8 m. e 20 s. 8.º, Chagaud, (V. C. L.), 2 h. 8 m. e 26 s.; 9.º, Nicolau, (Benf.), 2 h. 8 m. e 28 s.; 10.º, S. Alvito (Cuf); 11.º, Cabrita Mealha, (Bel.); 12.º, Duarte Faria, (Bel.) e 13.º, Gillart, (V. C. L.). Os restantes (14) desistiram.

O 2.º, 3.º e 5.º classificados montavam bicicletas «Apilia».

Já se vende em Lisboa a verdadeira FARINHA DE SOJA

SOYAK

preparada sob a direcção do Dr. Berczeller,d a Universidade de Oxford.

Alimento natural completo, rico em materia azotada, em vitaminas e lecitina. A' venda nas boas casas. Pedidos aos unicos representantes: L. Caldeira, L.ª, Trav. Nova de S. Domingos, 34, 1.º — Telef. 2 7968 — Lisboa.

FOOTBALL

Benfica (mixto), 7—Luso, 1

JoJgo nas Amoreiras perante fraca assistencia. Os dois «teams» formaram assim:

Benfica — Rosa; Vieira e Francisco Costa; Baptista, Ferreira e Alcobia; D. Lopes, Rogerio, Freire, Xavier e Gomes.

No segundo tempo, Correia, Navalhas, Barbosa e Macarrão, substituiram, respectivamente, Baptista, D. Lopes, Rogerio e Xavier. Quasi no fim, Freire magoou-se, entrando Duarte (2.ª categoria).

Luso — Salvador; Joaquim Salvador e Murtinheira; Braga, Antonio Silva e Augusto Filipe; Covas, Casimiro Pinga, José Henriques, Joaquim Barulho e Mesquita.

O resultado do encontro dispensa quaisquer comentarios quanto á justiça da vitoria dos encarnados».

Sete «goals» contra um é suficientemente elucidatico, acêrca da forma como a partida decorreu.

O Benfica dispôs do «team» barreirense a seu belo prazer e, mesmo com o grupo «salpicado» de elementos de categoria inferiores, disfrutou durante os 90 minutos de dominio tecnico e territorial, por forma a merecer resultado ainda mais volumoso.

O jogo, porém, não agradou.

Os «encarnados», embora ganhando folgadamente, não fizeram exibição de agradar e, como do lado do «team» da outra margem, as coisas ainda se passaram pior, o encontram decorreu quasi sempre num ambiente falho de interesse e, por vezes, monotono.

Do lado do Benfica, Rosa, o novo guarda-rêdes vindo de Marrocos, não desagradou, ainda que estilista em demasia. Vieira e Francisco Costa chegaram para o fraco poder ofensivo do adversario. Na linha média foi Baptista o melhor. Dos oito atacantes que se exibiram, Rogerio e Xavier colaram-se alguns furos acima dos restantes.

Por banda do Luso, Salvador (defesa), Murtinheira e José Henriques os mais destacados.

Como se marcaram os 8 «goals» da partida:

1.º, do Luso aos 6 m.: centro da esquerda, que Alcobia falha a intercepção, proporcionando um remate facil a Covas.

1.º, do Benfica, aos 25 m.: remate fraco de Xavier sobre o limite da grande area, que Salvador deixa passar por se lançar para a bola, quasi ao retardar.

2.º, do Benfica, aos 35 m.: novamente por Xavier, depois duma troca de passes pelo trio central.

3.º, do Benfica, aos 38 minutos: Freire, depois de sucessivos remates que foram esbarrando nas pernas dos adversarios, conseguiu atinar com a rêde.

4.º, do Benfica, aos 78 m.: novamente por Freire, rematando um passe de Barbosa.

5.º, do Benfica, aos 80 m.: ainda por Freire sobre um centro de Gomes.

6.º, do Benfica, aos 81 m.: Duarte, que entrou a substituir Freire, recolheu um passe da esquerda e, enganando Murtinheira, atirou para um canto sem defesa possivel para Salvador.

7.º, do Benfica, aos 89 m.: tambem por Duarte, depois de recolher um centro bem executado por Navalhas.

Dirigiu o encontro o sr. João Vaz, que não teve dificuldades de maior no seu trabalho.

Campeonatos Escolares de Remo

Organizado pelo Club Naval e Associação Naval de Lisboa, realizaram-se ontem, na magnifica pista da Junqueira, os campeonatos escolares de remo.

Por varias vezes temos assinalado a relutancia que as escolas e liceus têm em concorrer ás manifestações desportivas. Não compreendemos tal desinteresse.

Nos países onde o desporto marca pela qualidade, são os escolares que mais contribuem para esse aperfeiçoamento.

Disputaram-se as seguintes provas:

Taça «Engenheiro Nobre Guedes» 1.500 metros para «Yoles de mer»: 1.º, Instituto Industrial; 2.º, Instituto Comercial, 5 comprimentos.

Taça «Dr. Mauperrin Santos»—1.200 metros em «in-riggers»: 1.º Casa Pia; 2.º Vasco da Gama, a 4 comprimentos; 3.º, Passos Manuel, a 8 comprimentos.

Prova magnificamente disputada entre os dois primeiros, tendo-se o Casa Pia destacado só no ultimos 200 metros.

Taça «Soares Franco» 1.500 metros «Yoles de mer»: 1.º e unico concorrente, Agronomia.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

NO BARREIRO

—o—

A inauguração do campo

do Grupo Desportivo da C. U. F.

Constituiu um acontecimento de grande relevo desportivo a inauguração do campo de jogos da delegação no Barreiro do Grupo Desportivo da C. U. F.

Com efeito, a obra levada a efeito por um punhado de desportistas de boa vontade e facilitada pelo auxilio financeiro do grande industrial sr. Alfredo da Silva, pode cotar-se como das mais importantes do genero realizadas no país.

Num vasto terreno junto ás fabricas da União Fabril construiu a prospera agremiação um magnifico rectangulo para «foot-ball» bem como um esplendido campo de «basket-ball» e um admiravel «court» de «tennis».

Num elegante pavilhão situado num dos topos, servindo de sede á delegação, instalaram-se, para utilização dos atletas, três amplas cabines com chuveiros, providas de todos os requisitos de higiene e conforto.

Em breve esta admiravel obra vai ser completada com um vasto gimnasio e um «rink» de patinagem provido de todos os requisitos, bem como com uma serie de bancadas e camarotes á volta do terreno para a pratica do «foot-ball».

Terminadas que sejam estas obras complementares, a laboriosa vila do Barreiro ficará dotada com um magnifico estadio, dos melhores e mais atraentes da nossa terra.

* * *

O festival ontem realizado atingiu grande brilhantismo, correspondendo em todos os seus pormenores á importancia do acontecimento que se celebrava.

Alguns milhares de espectadores—socios da colectividade em festa e seus convidados—acorreram ao novo campo, que se encontrava engalanado com as bandeiras das diversas colectividades desportivas locais.

As senhoras deram um grande contingente de presenças, podendo afirmar-se que a assistencia feminina ao festival da Cuf deve ter constituido um verdadeiro «récord» em espectaculos desportivos realizados no nosso país.

Uma imponente parada em que tomaram parte cêrca de duzentos atletas das diversas secções da C. U. F.—«basket-ball», natação, remo, «foot-ball», atletismo e ciclismo—bem como das agremiações convidadas, constituiu o primeiro numero do programa.

Findo o desfile perante a elegante tribuna onde tomaram lugar, além do industrial sr. Alfredo da Silva e sua esposa, o sr. dr. Lima Albuquerque, presidente da Camara Municipal do Barreiro e outras autoridades do concelho, procedeu-se á cerimonia do hasteamento no mastro de honra da bandeira nacional, primeiro e das bandeiras da Companhia União Fabril e do Grupo Desportivo da C. U. F., depois.

Foi este um momento de grande emoção. Enquanto os atletas perfilados a meio do terreno faziam a saudação olimpica e a assistencia de pé os secundava, a banda da Liga de Instrução e Recreio da C. U. F. executava o hino da «Maria da Fonte», seguido do hino da já popular colectividade desportiva. Rebentaram com fragor numerosos morteiros, estralejaram alegremente girandolas de foguetes, acabando a impressionante cerimonia no meio de vibrantes e prolongadas manifestações de regozijo de todos os assistentes.

Dada a partida para a prova ciclista inter-socios da União Fabril, em que tomaram parte 37 corredores e de que foi vencedor o representante da secção da construção civil, João de Sousa, realizou-se o desafio de «basket-ball» entre os cinco femininos do Belenenses e do Recreativo dos Olivais.

As gentis pequenas do Recreativo, que fizeram numa exibição assaz agradavel, venceram por 8-4 as suas graciosas adversarias, que lhe deram boa replica.

O «clou» do festival foi, porém, o jogo entre os grupos de honra do Barreirense e da C. U. F., que se apresentaram completos.

Contra toda a espectativa o grupo da 1.ª Divisão de Lisboa conseguiu impôr-se ao seu valoroso adversario em quasi todo o decorrer da partida, fazendo um jogo pleno de energia e com lances de bom «foot-ball».

Ao contrario, o Barreirense fez uma exibição inferior, e dos seus elementos só o guarda-redes Verissimo agradou plenamente.

O desafio esteve empatado zêro a zero até poucos minutos do final, conseguindo o Barreirense o triunfo, bem contra a corrente do jogo, com uma bola muito bem marcada por Maximino, nas derradeiras jogadas.

Aos atletas visitantes, bem como aos representantes da Imprensa, que foram cumulados de atenções pelo director do grupo da C. U. F., sr. engenheiro Virgilio de Sousa, foi num dos intervalos, oferecido um fino «lunch».

O CAMPEONATO DO MUNDO

Apesar de ter dominado o adversario, Portugal perdeu

Os portugueses não transformaram um «penalty» --- Peyrote

Denomina-se Dell'Arena o estadio de Milão, onde se desenrolou ontem o desafio de football entre portugueses e suiços, contando para o Campeonato mundial. Assim se chama talvez por reminiscencia dos exercicios de fôrça e de destreza que ali se efectuaram, antiguidade classica.

O estadio tem forma eliptica e capacidade para 35.000 pessoas.

A assistencia é constituida essencialmente por italianos, mas ha milhares de suiços, e apenas duas dezenas de portugueses, alguns dos quais operarios que trabalham na Italia.

O «team» português apresenta a seguinte constituição: Azevedo; Simões e Gustavo; Amaro, Albino, Carlos Pereira; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Sousa (Pinga) e João Cruz, isto é, a mesma formação que contra a Alemanha, oito dias antes.

A Suica alinha: Huber; Minelli e Stelzer; Springer, Vernati e Lortecher; Bickel, Trelio, Ableggen, Kielholg e Giorgio.

A direcção do encontro foi confiada ao juiz de campo sr. F. Mattea.

Ao meio do campo está içada a bandeira azul com o mapa mundi, insignia do campeonato mundial, distinguindo-se aos lados as bandeiras suiça, portuguesa e italiana.

O conhecido dirigente italiano sr. Mauro, em nome da Federação Internacional, sauda as duas federações concorrentes.

Trocam-se cumprimentos entre os «captains». Gustavo Teixeira entrega ao seu adversario um belo galhardete com o escudo de Portugal.

Os grupos são ovacionados delirantemente. O tempo que se tem apresentado incerto melhorou a olhos vistos.

O terreno é relvado; todavia, por não ter chovido ha tempos, a erva está irregular—na grande area, em frente das rêdes, o campo mostra-se «calvo».

O primeiro quarto de hora é favoravel aos portugueses

Os portugueses jogam no topo norte, e saem. A escolha de campo pertenceu aos suiços.

O primeiro avanço é dos nossos interiores, mas perde-se...

O médio Springer põe a balo em jogo. Em breve ela lhe é captada por Carlos Pereira, que tem um arranco em direcção ás rêdes, e passa a João Cruz, o qual centra atrasado permitindo a intervenção do adversario.

Um avanço dos suiços, em réplica rapida, é cortado por Gustavo, registando-se um contra-ataque, inutilizado por deslocação a João Cruz.

Os portugueses logram vantagem. As suas combinações são vistosas. E' pena que o arbitro Mattea não esteja feliz, e que as suas resoluções prejudiquem o nosso «team» nacional.

O guarda-rêdes Huber, no pontapé de saida, ultrapassa a linha de meio campo, mas a bola não chega a Gustavo.

Os portugueses utilizam no seu jogo passes pequenos e rapidos. Os suiços não revelaram ainda uma tecnica definida—são, apenas, fortes e velozes.

O avançado centro português, cuja opulencia e desembaraço despertam a atenção do publico, consegue uma jogada de cabeça de linda concepção, intervindo no lance Mourão, Albino e Pinga.

O remate é ainda de Peyroteo, e a bola passa a alguns centimetros das balisas. Os aplausos do publico são vibrantes. Alguns italianos gritam: Portugal, Portugal, Portugal.

As nossas avançadas são constantes. Joga-se mais por intermedio da asa esquerda.

Um suiço entra duro a Amaro, que se destacara, por uma ntervenção feliz. O arbitro ordena a punição. Marcada ela, segue-se uma combinação Peyroteo-Pinga, inutilizada pelo médio esquerdo suiço.

E' da iniciativa dêste elemento que resulta uma boa avançada do nosso adversario, com centro de ponta a ponta. O publico suiço não está contente com o trabalho da sua «équipe». E não esconde o seu desapontamento.

Os médios portugueses estão incansaveis: bom conjunto.

Estamos ainda dentro do primeiro quarto de hora. Registamos algumas iniciativas de João Cruz e varias intervenções de Amaro.

Todavia, é fora de duvida que os portugueses se mostram indecisos. Não será isto um mau sintoma?

Albino tem um bom passe a Soeiro, que combina com Pinga, o qual serve o extremo esquerdo, que se deixa desarmar.

Começa a infelicidade...

Enfim, ha uma ocasião de «goal». Pinga não a desperdiça: lança um bom tiro, mas a bola bate no adversario. Infelicidade!

Albino é punido com livre, marcado pelo médio centro suiço. Ha a registar uma intervenção primorosa de Simões.

Segue-se um pequeno periodo em que os suiços desenvolvem os seus lances dentro do nosso terreno. Amaro e Carlos Pereira brilham!

Mourão e Mineli trocam varias «caricias»...

Os portugueses redobram de esforços! Pinga e Peyroteo estão na brecha. Os suiços remetem-se á defesa. Mas estão felizes. As jogadas de antecipação são quasi todas nossas.

O publico vibra de entusiasmo e presta justiça á beleza do football lusitano.

Um remate forte dos suiços passa por cima da trave. Nao havia perigo, pois Azevedo estava colocado.

Numa avançada, Peyroteo passa a Soeiro, este a Mourão; bom centro é grande remate de Pinga, pois a bola roça a trave, no canto esquerdo.

Os suiços animam a sua «équipe». Milhares de pesoas cheias de entusiasmo gritam, Suiça, Suiça, Suiça.

Carlos Pereira serve nas melhores condições Pinga, o qual não progride, por insistir em fazer «bonitos», e, claro, perde a bola.

Os suiços estão mais calmos.

Organizam algumas avançadas bem delineadas. Os dois interiores suiços destacam-se.

Um deles tem um grande remate, logo seguido de outro do avançado centro, mas Azevedo tem dois esplendidos «mergulhos», e o perigo passa, ainda que o trio central adversario se mostre ameaçador.

E' justo assinalar ao nosso adversario, agora, vantagem territorial. O arbitro assinala a Mourão um «of-side» com injustiça.

Os médios portugueses combinam bem com os avançados. Soeiro está em toda a parte: á sua enregia e ao seu entusiasmo se devem bons lances. Ele e Pinga são os mais esforçados, á frente. Duas maquinas de trabalho! E o grupo português volta a exercer dominio tanto tecnico como territorial.

Mourão sofre uma carga violenta, dentro da grande area. O arbitro, porém, não vê, ou por outra, não quere ver...

Dois «goals» suiços

O extremo esquerdo suiço corre com a bola nos pés. Amaro, primeiro, e Simões, depois, não o conseguem segurar, e o remate é despedido. A bola trazia tal efeito, que engana Azevedo, e se anicha nas redes. Eram decorridos 23 minutos de jogo.

Parece que o desanimo não se apodera dos portugueses. Eles respondem sem perda dum momento, carregando sobre o campo da Suiça: passagem de Albino a Pinga, abertura a João Cruz, e lindo remate, que proporciona um «mergulho» providencial!

O interior esquerdo suiço a-pesar-de idoso, destaca-se pela sua energia e dominio de esferico.

Albino orienta bem o jogo. Contudo, os nossos avançados passam, ás vezes, um pouco ao acaso.

A Suiça desce á nossa grande area. Gustavo é carregado com deslealdade. A falta não passa. Pinga entra em falta ao medio centro. E' punido com livre. Então, aos 28 minutos, o interior esquerdo suiço a-pesar-de voltado para o seu campo, capta a bola, e, inesperadamente, com um pontapé revirado enfia-a nas redes de Azevedo.

Os portugueses, tocados pela infelicidade, estão um pouco desanimados. Conseguem ainda e apesar de tudo, alguns lances resoaveis. Soeiro é o mais entusiastico.

Os defesas portugueses chegam para os avançados suiços. Os seus pontapés a aliviar originam descidas dos portugueses. A defesa suiça é muito dura.

Soeiro, Pinga, Peyroteo e João Cruz passam a bola entre si, e o remate do ultimo é forte mas infeliz.

Apesar do trio central suiço combinar muito bem, Albino opõe-se-lhe algumas vezes com exito.

Gustavo tem uma intervenção pouco feliz. O seu companheiro do lado emenda o erro. Os portugueses continuam a executar boas avançadas. O interior Pinga consegue um belo remate que, contudo, é detido pelo suiço das redes.

Sem duvida alguma, a vantagem territorial é dos nossos, a-pesar dos suiços tentarem forçar o jogo.

João Cruz tenta algumas fugas, mas Minelli não é homem que se deixe passar com facilidade. Peyroteo sofre carga sobre carga.

Numa certa altura, uma «tesoura» fa-lo cair. Mattea vê a falta e castiga. Não resulta.

A linha portuguesa da frente está toda ao ataque.

No momento em que João Cruz se prepara para rematar, Huber sai e tira-lhe o esferico. Ha canto. E João Cruz marca para Mourão, o qual tem uma «cabeça» magistral, que não consegue surpreender Huber.

Os portugueses dominam... mas não marcam

As tentativas suiças são cortadas por Albino e por Amaro. Dos seus passes resultam combinações entre Pinga e Peyroteo, com a intervenção de Soeiro.

Quando Giorgio não aproveitou um passe longo de Ableggen, os assistentes suiços levam o seu mau humor ao ponto de assobiarem os jogadores.

Ha uma deslocação contra a Suiça. Gustavo Teixeira marca o castigo. Na continuação do lance, Peyroteo, a um metros da grande área, é carregado brutalmente. O avançado centro português tem suportado corajosamente todas as violencias dos defesas adversarios.

Huber está em acção. Uma bela avançada dos portugueses é feita de tal modo que os suiços não conseguem tocar na bola. O remate, porém, é torto.

O nosso dominio é tão intenso que Simões e Gustavo estão a meio campo. Um centro de Mourão rasa o poste. Em choque com João Cruz, o guarda rede Huber fica magoado, recompondo-se de seguida.

A primeira parte acaba com o resultado de 2-0, a favor da Suiça.

Resumo da 1.ª parte

A vantagem territorial e tecnica, no primeiro tempo, pertenceu aos portugueses.

Todavia, dois golpes de sorte dos suiços, em duas avançadas bem pensadas, colocaram-nos em vencedores. O football tem destes contrasensos.

A-pesar-da sua rapidez, os suiços não conseguiram impôr um sistema.

O contrario se pode dizer dos nossos representantes, que não só empregaram um sistema como o impuseram.

Na nossa linha avançada distinguiu-se a asa esquerda. O ataque esteve inferior ao seu habitual.

A linha média pode classificar-se de rasoavel. Carlos Pereira, brilhante.

Simões e Gustavo, uteis e certos. O guarda-rêde Azevedo não teve culpa nos pontos sofridos: a primeira bola atraiçoou-o, pelo efeito; a segunda, pela surpreza e pelo inesperado. Ha que anotar este sendo aos nossos: levantarem demasiado a bola, provocan-

DE FOOTBALL

contra a Suíça por 2 bolas a 1

o marcou o nosso ponto de honra

do o corpo-a-corpo, no qual têm evidentemente desvantagem.

A segunda parte

A selecção de Portugal entrou em primeiro lugar. Saem os suiços, que jogam confiados. São 16 horas e 57.

Os portugueses jogam mais rasteiro que no primeiro tempo, e o adversario vê-se embaraçado.

O nosso ataque está frouxo: conquista terreno com facilidade, mas falha no capitulo de remate.

Portugal joga a favor do vento. A brisa é ligeira e está um dia luminoso.

Mourão recebe varias «caricias» de Steizer, rapido e durissimo.

O arbitro tem algumas indecisões e interroga os juizos de linha. Por sua vez, João Cruz é advertido.

Uma indecisão de Simões permite um forte remate de Ableggen, que Azevedo defende. E logo a seguir tem outra defesa a um remate de Bickel.

Soeiro e Peyroteo levam a bola até ás redes da Suiça. Mattea castiga uma entrada a Soeiro, e o publico protesta.

A bola sai para fora. Os portugueses insistem. A Suiça pretende apenas segurar o adversario.

O medio Amaro lança Peyroteo, mas Minelli alivia.

Bickkel quere fugir. Simões, atento desarma-o com facilidade.

Ha um choque entre Carlos Pereira e o medio centro Vernati, que é um trabalhador incansavel.

Numa avançada portuguesa, ha um centro de cabeça de Mourão. A bola sai fora.

Reposta em jogo, rapidamente chega a Peyroteo, que ataca com furia. Regista-se um «corner» contra a Suiça.

Mourão marca-o com habilidade, e provoca uma defesa a soco de Huber.

A seguir, Carlos Pereira, adiantado, faz um centro, e Pinga remata. João Cruz é castigado com deslocação.

O publico anima a selecção da Suiça. Ha gritos entusiasticos.

Albino está jogando admiravelmente. Soeiro e Pinga constroem belas jogadas. O interior direito sofre uma rasteiro. O livre apontado por Carlos Pereira não dá resultado, porque os suiços tapam, por assim dizer, as suas redes.

Springer dá um trambulhão, e aproveita a queda para magoar propositadamente Sousa (Pinga). Este, e Albino, estão em acção constantemente.

Gustavo intervem calmamente. Ha um periodo de jogadas a meio campo.

Depois, Azevedo é chamado a intervir. Pinga, agilmente, livra-se dum adversario: passa a Peyroteo, outra vez para Pinga, deste para João Cruz e finalmente, um formidavel remate cabe a Soeiro, mas a bôla encontra o corpo dum adversario.

O nosso ataque faz cousas lindas. A bola gira dum para outro adversario com precisão. Vernati, porém, intervem com exito.

Pinga, á frente das redes, tem uma indecisão. Tanto basta para se deixar surpreender.

João Cruz não consegue transformar um «penalty»

Ha um centro de Albino muito perigoso. Na continuação do lance, Peyroteo, que persegue o esferico, é carregado brutalmente dentro da grande area. O arbitro Mattea assinala a falta, e ordena «penalty». Os suiços protestam, e o arbitro parece hesitar mas por fim sempre se resolve.

João Cruz, habil na marcação das grandes penalidades, aponta a bola. E a infelicidade é tamanha, que a bola bate na trave, e ressalta para o terreno, perdendo-se a recarga.

Os suiços exultam. As jogadas desenrolam-se a meio do terreno

Os suiços reagem. Simões inutiliza as suas tentativas.

A linha de ataque portuguesa continua lenta, principalmente no remate.

Peyroteo, que avança sózinho, sofre uma rasteira, que lhe faz perder o equilibrio e permite a intervenção do guarda rede. Remata ainda—mas o guarda-redes toca-lhe ao de leve, o suficiente para a bola sair fora.

A vantagem portuguesa é grande. Quasi todas as jogadas se desenrolam no campo dos suiços.

Mourão arranca um belo centro, mas os defesas suiços não deixam que Peyroteo se apodere do esferico.

Peyroteo marca esplendidamente o «goal» português

Os portugueses atacam a fundo. Finalmente, os seus esforços são compensados.

Peyroteo, aos 27 minutos, com um oportuno e belo remate, marca o primeiro e unico «goal» dos portugueses. A alegria dos nossos jogadores é enorme.

Os suiços reagem: compreendem que a vitoria lhes poderá fugir. Azevedo faz uma defesa arriscada. E' magoado e abandona o terreno, durante quatro minutos.

As jogadas do ultimo quarto de hora são nervosas. Mas os portugueses procuram o empate com extraordinaria energia. Carregam a todo o momento. Um passe de Albino lateral a Carlos Pereira dá ocasião a que este mande a bola para Pinga, que serve Soeiro. Este arranca um formidavel pontapé, mas a trave—protectora dos suiços—devolve a bola.

A um remate fortissimo de Pinga sucede o mesmo. Os portugueses perdem assim todas as esperanças. O destino não quere que eles consigam o empate. Estava escrito. Pouco depois termina a partida com o resultado de 2 a 1 a favor da Suiça. O publico premiou com grandes aplausos o admiravel esforço do ultimo quarto de hora dos portugueses.

Resumo do jogo

Portugal perdeu e está fora do campeonato mundial de football, a não ser que a Federação Internacional o qualifique para defrontar a Suecia—que não tem adversario nos «oitavos» da competição.

Todavia, perdeu com honra, revelando um bom sistema de jogo e grandes qualidades. A Suiça tem presentemente o seu melhor «team» de todos os tempos.

Pois bem: esse grupo foi, na maior parte do tempo, «surclassé» pelos nossos.

Que faltou, pois, para ganharmos? Apenas um pouco de sorte e mais rapidez no remate.

Até uma grande penalidade a favor dos portugueses não foi aproveitada. E seria o suficiente...

Em conjunto, a partida foi regular. O trio central de ataque foi que esteve mais em jogo. Peyroteo sacrificou-se pelos seus activos companheiros, suportando toda a defesa do adversario.

Os médios cumpriram. Na segunda parte, Albino brilhou a grande altura.

A defesa constituiu um bloco solido, tendo Azevedo lances de fulgor.

O que diz Gustavo

Gustavo, capitão da selecção de Portugal, afirmou:

«Deviamos ter vencido, mas o destino não o quis. Os aplausos do publico no fim do desafio provaram que o nosso jogo, que não teve o resultado que merecia, foi apreciado».

Minelli, capitão da selecção da Suiça, declarou:

«Estamos muito satisfeitos com a vitoria. Não tento disfarçar que foi para nós um alivio, quando ouvimos o apito final».

A Prestações

Todos os artigos de vestuario e de casa. Condições vantajosas. **Mané, Ld.ª.** Rua Ivens, 26, 3.º **Telefone 2 3306.**

Na prisão de ventre

DRALAX

«OS LEÕES E AS SUAS FILIAIS»

A visita do Sporting á Covilhã

resultou uma jornada apoteotica ao club do Campo Grande

O Sporting Club de Portugal iniciou ontem o programa dos festejos comemorativos do seu XXXII.º aniversario, promovendo uma excursão á Covilhã, de visita á sua filial daquela cidade. A distancia da caminhada e o mau tempo dos ultimos dias da semana passada prejudicaram a intensão dos organizadores que não conseguiram, por isso, reunir mais que três centenas de pessoas, numero escasso para as possibilidades do club em festa e muito reduzido se se fiver em atenção o atingido por organizações semelhantes levadas a efeito pelo Sporting.

Mesmo assim, as pessoas que compuzeram a embaixada leonina não se arrependeram. O dia esteve esplendido, a animação constante e de lamentavel só houve o facto de terem sido tão curtas as horas de paragem naquela acolhedora cidade.

A chegada do comboio especial á estação do destino foi saudada com girandolas de foguetes e morteiros. Dirigentes da colectividade vizitada indicavam aos excursionistas os automoveis e camonetas, postos á sua disposição, que haviam de conduzi-los á cidade. A' entrada desta uma multidão compacta e representantes de todas as agremiações locais, com os seus estandartes, aguardavam os lisboetas. Organizou-se então o cortejo que se dirigiu aos Paços do Concelho e que estava constituido pela Banda Covilhanense, escoteiros, bombeiros, delegações da Camara Municipal, Comissão de Turismo, Associação dos Lojistas, Sindicatos Nacionais e colectividades desportivas. Nas ruas do trajecto a maioria das janelas estava guarnecida de colchas e delas senhoras não se consavam de lançar pétalas de flôres sobre o estandarte do clube leonino que era ladeado pelos das Filiais da Covilhã e do Fundão, esta ultima representada pela sua direcção e muitos associados.

No salão nobre dos Paços do Conselho o vereador Ex.mo sr. dr. Crespo de Carvalho pronunciou curtas mas entusiasticas palavras de boas-vindas. Falou tambem o sr. José Trigueiros, do Sporting do Fundão, e, por ultimo, o sr. dr. Oliveira Duarte para agradecer a festiva recepção.

A seguir os visitantes espalharam-se pela cidade, fornecendo-lhe uma animação desusada, mas a maioria, em automoveis e camionetas, foi até ás Penhas da Saude, visitando o pitoresca varanda das Carcajais e a Nave de Santo Antonio, tudo em plena Serra da Estrela.

A's 16 horas efectuou-se, no campo do Alto do Hospital, o encontro de «foot-ball» entre o Sporting da Covilhã, campeão do distrito, e um mixto do Sporting lisboeta, destinando-se a receita do jogo para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Sob as vistas de Josef Szabo, que dirigiu o encontro a pedido dos locais, os «teams» alinharam:

Covilhã: Almeida, Campino, Martins II, Correia, Santos, Quintaliano, Fonseca, Costa, Argentino, Reynolds e Fragoso.

Lisboa: Cardoso, Jesus, J. Serrano, Belarmino, Paciencia, Marques, Micael, Vasco Nunes, Joel, Heitor e Lopes.

O encontro foi fraco. Os visitantes estranharam o terreno, demasiado duro e aspero, e jogaram muito abaixo das suas possibilidades. Os locais, que começaram com grande actividade e que tiveram periodos de apreciavel ligação, deixaram-se contagiar e colaboraram no meu jogo.

Os «leões» visitantes, jogando com o vento pelas costas, marcaram por duas vezes até ao quarto de hora, ambas por intermedio de Lopes e beneficiando de erros directos da defesa adversaria.

Aos 19 minutos os rapazes da Covilhã obtiveram o primeiro ponto, por sinal vistoso. Marcou-o Costa, rematando, sem deixar tocar no solo, uma bola centrada por Fonseca. Seis minutos depois Paciencia, magoando-se ao saltar a uma bola, foi substituido por Rui. A cinco minutos do intervalo, Reynolds, recolhendo um passe de Costa, bateu o guarda-redes lisboeta, estabelecendo o empate (2a 2) com que o jogo veio a terminar.

No segundo tempo Oliverio defendeu as balisas dos visitantes, e o trio central destes esteve constituido por Vasco, Heitor e Daniel.

O jogo não melhorou e, a-pesar dos esforços de ambos os partidos e das ocasiões de «goal» que surgiram, o resultado manteve-se.

Depois do jogo a direcção do Sporting visitou a sede da sua Filial e assistiu, com os membros da sua Comissão de Iniciativa, senhoras das suas familias, jogadores de ambos os «teams» e outros convidados a um banquete que o Sporting da Covilhã ofereceu no Restaurante Central. Presidiu á refeição o sr. dr. Antonino Vaz de Macedo, antigo deputado da nação e considerado presidente da Comissão Concelhia da A. N. T., estando ainda na mesa de honra o sr. dr. Crespo de Carvalho, vice-presidente da Camara, João Garcia, comandante dos Bombeiros Voluntarios, Fernando Alçada, presidente do S. C. C. e os directores e senhoras do Sporting lisboeta.

Devido ao adiantado da hora foram poucos e curtos os discursos. O sr. dr. Vaz de Macedo agradeceu ao Sporting pela colaboração prestada a mais esta obra de benemerencia, o sr. João de Oliveira, incansavel secretario do Sporting covilhanense, saudando os representantes da sua Sede e, por fim, o sr. dr. Oliveira Duarte, agradecendo todas as atenções recebidas e oferecendo á Filial uma pequena recordação daquela inolvidavel visita.

A's vinte horas o comboio iniciou a sua viagem de regresso, por entre novas manifestações de simpatia do povo da Covilhã e dos seus desportistas.

A confraternização dos antigos combatentes

de sapadores dos caminhos de ferro

FARO, 1.—Conforme préviamente fôra anunciado, cêrca das 6 horas e 30 de hoje, chegaram a esta cidade, em comboio especial, aproximadamente a 300 membros do batalhão de Sapadores dos Combatentes da Grande Guerra, que se faziam acompanhar do seu antigo comandante sr. general Raul Esteves, a quem foram apresentados cumprimentos pelo sr. Matias Sanches, governador civil de Faro; Guerreiro de Barros, presidente do municipio; Mario Lyster Franco, da Comissão Municipal de Turismo; e muitos antigos combatentes da região. Pouco depois, procedia-se a uma largada de pombos.

A's 8 horas, os combatentes, que se faziam acompanhar da banda da P. S. P. de Lisboa, partiram para Estoi, em automoveis e camionetas. A' entrada do palacio daquela aldeia, eram aguardados pelo respectivo proprietario sr. Antonio Duarte de Assis Mendes, pelo vereador Luiz Afonso de Brito, regedor Antonio Militão, presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Belchior e por inumeras senhoras.

Seguiu-se a visita ao palacio, que foi alvo das maiores admirações, fazendo as honras da casa a sr.ª D. Maria do Carmo Melo de Assis Machado e suas filhas, sr.as D. Maria da Luz Mendes Assis Machado e Isabel Mendes Assis Machado.

Foi servido um «Porto de honra», durante o qual, usando da palavra, o sr. Assis Machado, se confessou sensibilizado por tão honrosa visita. Agradeceu em nome dos combatentes o sr. general Esteves, que ofereceu á esposa do dono da casa um galhardete do batalhão. Falou ainda num bem improvisado e feliz discurso o sr. Guerreiro de Barros, presidente da camara de Faro.

Pouco depois, a caravana seguia para Loulé, local escolhido para a confraternização dos combatentes, onde lhes foi dispensada uma apoteotica manifestação de carinho.

Da avenida José da osta Mealha até ao municipio constituiu-se um importante cortejo, no qual se incorporaram a Legião, a Mocidade, Bombeiros municipais, G. N. R., P. S. P., crianças das escolas, as filarmonicas Marçal Pacheco, Artistas de Minerva, a da P. S. P. de Lisboa, entidades oficiais e muito povo.

Junto ás placas dos mortos da Grande Guerra, que se encontram na parede do municipio, falou o sr. dr. Marreiros Neto, seguindo-se-lhe o sr. general Raul Esteves.

vindas, usando ainda da palavra o combatente louletano sr. Pedro de Freitas e o sr. general Raul Esteves.

Pouco depois, o sr. general Esteves inaugurou a placa que dá o nome de largo dos Combatentes da Grande Guerra ao antigo largo dr. Martins, usando da palavra o sr. dr. Jaime Ruas.

A's 13 e 30 realizou-se o almôço de confraternização dos combatentes, no salão nobre do municipio, onde se fizeram patrioticas afirmações.

A's 17 horas efectuou-se a tradicional procissão da Senhora da Piedade, seguindo-se-lhe concertos musicais, arraial e fogo de artificio.

Os combatentes retiraram para Lisboa cêrca das duas horas da madrugada.

A antiga igreja da Cartuxa

CAXIAS, 1. — Foi hoje aberta ao culto a antiga igreja da Cartuxa, onde está instalado o Reformatorio Central Padre Antonio de Oliveira.

Pelas 18 horas do dia 30 foi feita a benção pelo prior privativo desta escola, e ontem, pelas 9 e 30, foi celebrada uma moissa por alma do reverendo padre Antonio de Oliveira, a quem aquela escola muito deve.

Estava presente todo o pessoal daquele estabelecimento de ensino, bem como alunos e muitas altas individualidades. Foi feita a guarda de honra pelos alunos, com um terno de clarins.

A's 18 horas, houve um «Te-Deum», a que presidiu o reverendissimo dr. Manuel Sabino, prior de Oeiras, acolitado pelos reverendissimos Manuel de Araujo Coutinho e o prior efectivo da escola, estando o côro a cargo do dignissimo maestro Raul Portela.

Atropelado por um automovel?

MAÇÃO, 1 — Foi encontrado morto á beira da estrada 14, ao quilometro 62, no sitio das Fontainhas, freguesia de Abobeira, dêste concelho, um individuo até hoje desconhecido. Aparenta ter 35 anos. Supõe-se haver sido atropelado por um automovel. Compareceram as autoridades para investigar. O cadaver vai ser removido para esta vila, para se proceder á respectiva autopsia.

Brindes...

A Mariazinha

não dá brindes...
porque serve bem.

WENDT & BYDEKARKEN, LIMITADA

Por escr. de 16 de Março ultimo, lavrada a fls. 66 v. do L.º n.º 275 das notas do notario abaixo assinado Rodolfo Bydekarken cedeu a Erich Wendt a cota que tinha nesta sociedade, renunciou á gerencia e autorizou a continuação do seu nome na firma, continuando esta, por isso, sendo Wendt & Bydekarken, Limitada.

Lisboa, 2 de Abril de 1938

O NOTARIO
Eduardo Caetano Nunes

D. Adelaide Sofia da Silva Pereira de Mello e Castro

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os Viscondes de Pernes, seus Filhos e Genro, Condessa das Antas, D. Maria Amalia de Souza de Siqueira (em religião Irmã Tereza) (ausente), e mais familia, participam aos seus Parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua querida Filha, Irmã, Cunhada, Neta e Sobrinha, cujo funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 11 horas, da sua residencia, Rua da Junqueira, 108, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Jorge Gamito Palmeira

Missa do 1.º aniversario

Seus pais participam ás pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, dia 3, se rezará uma missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Anjos, ás 10 e 30, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio na U. P.

Abrem amanhã, na galeria U. P., rua Serpa Pinto, uma exposição de desenhos de Julio. São 45 desenhos, á sua maneira livre e sonhadora, uma especie de poemas plasticos, onde se traduz uma das sensibilidades mais originais e sinceras da pintura portuguesa de hoje.

A exposição está aberta das 9 ás 19 horas.

Exposição Carlos Botelho

Inaugurou-se hoje, no salão de «O Seculo», a exposição de pintura do brilhante artista Carlos Botelho, acontecimento de arte, que levou ali muita gente, e do qual amanhã nos ocuparemos com mais relêvo.

Pulseira de platina

Uma senhora encontrou ontem uma pulseira de platina que se entrega a quem provar pertencer-lhe na rua Cecilio de Sousa, 75.

Auto-Mecanica de Portugal

Tomam posse hoje, pelas 18 horas, na sede da Auto-Mecanica de Portugal, dos cargos para que foram eleitos na ultima assembléa geral ordinaria, os socios: Associação Comercial dos Lojistas, representada pelo seu director, sr. Francisco Manuel da Costa, srs. dr. Mario Damas Móra e dr. Ramiro Ribeiro Seixas.

A referida posse é conferida pelo presidente da mesa da assembléa geral, sr. general Adolfo Cesar Pina, devendo comparecer os socios da A. M. P. e os amigos e admiradores dos empossados.

O almoço mensal da critica

No restaurante Tavares, realizou-se ontem o almoço mensal de confraternização dos socios do Sindicato Nacional da Critica, ao qual assistiu como convidado de honra o ilustre maestro e professor Viana da Mota.

Desafio amigavel de football

Está despertando grande interesse o desafio de «foot-ball» que se realiza amanhã entre os funcionarios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses das repartições de Compras e Escrituração do Serviço de Abastecimentos de Tracção, no campo do Sporting. Seguir-se-á um almoço de confraternização, num dos melhores restaurantes da cidade.

Festa nacional polaca

Por motivo da festa nacional polaca, o sr. ministro da Polonia e madame Dubicz-Penther oferecem amanhã, ás 11 e 30, uma recepção á colonia polaca e ao grupo «Amizade Luso-Polaca».

Comissão Nacional dos Centenarios

A Comissão Nacional dos Centenarios de 1939 e 1940 oferece depois de amanhã, quarta-feira, no hotel Aviz, um almôço em honra da Imprensa portuguesa.

HAVAS

FÓSFOROS
PATRIA

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno faltou o sol e o publico

Na Emissora Nacional usámos ontem da nossa «muletilla» optimista de «Para outra vez será»; mas, desta vez, não em relação á corrida, que não foi má, mas sim á enchente que merecia a apresentação de Manolo Bienvenida e Vicente Barrera, dois toureiros de primeira fila, sendo o primeiro o de mais cartaz em Lisboa.

Pela chuva que caíu na vespera, não seria. Ainda que chovesse ontem, deviam lá ir os «aficionados», a não ser que quisessem ouvir pela radio o resultado do Portugal-Suiça, hipotese esta que devia ser prevista com altas-vozes, porque com os nossos «aficionados» tudo ha que prever.

E a corrida não foi má, repetimos. Talvez triste, porque faltou o sol, o toureiro que não cumpre os seus contratos, — com nuvens, como a tarde, mas com claros luminosos devidos a Manolo Bienvenida, alegre, com «saléro», bandarilhando ao seu estilo pessoal e sevilhano, e muleteando com vistosidade, e a Barrera, que o faz sempre com habilidade de bom «muleteiro», e aos dois cavaleiros, Fernando Salgueiro, bem montado e certeiro no cravar, e Vasco Jardim, equitador nas preparações, toureando bem com o cavalo, e até ao grupo de Eduardo de Oliveira que pegou bem um touro, de costas e de cara, dando satisfação aos amadores das pegas.

E os touros tiveram tamanho regular, excepto o ultimo da tarde, sendo os de Nuncio mais «sosos», com excepção do que coube a Jardim, e mais alegres os de Infante da Camara. E até os picadores fizeram por divertir o publico, caíndo e tornando a caír para as boas almas se divertirem. Para todos houve palmas, e para Agostinho, e Procopio, que reaparecia após o seu regresso do Mexico. Só não houve gente bastante para salvar o prejuizo, que seria grande se não fôsse a dividir por muitos. Para a outra vez será! — vamos dizendo — e ainda não foi desta...

EL TERRIBLE PEREZ

A apresentação de «Los Califas», em Algés, ficou transferida para o proximo domingo porque dificuldades de fronteira impediram a chegada da famosa «troupe».

A empresa de Algés só ás 15 horas teve conhecimento, por telegrama, de que «Los Califas» haviam atravessado a fronteira ás 13.

Garraiada dos estudantes de Medicina

Realiza-se amanhã a afamada garraiada dos veterinarios. Está absolutamente garantida a realização desta corrida, porque, ainda que os lidadores inscritos tenham «não pés, mas asas na fugida», serão substituidos nêsse momento por outros mais mais altos valores na arte de Peixinho.

Os bilhetes encontram-se á venda na Associação dos Estudantes de Medicina e na redacção da «Revista de Medicina» e na mesma Faculdade, campo dos Martires da Patria. Tel. 4 2185.

Desastre mortal

MEALHADA, 30. — Quando o sr. Alfredo Duarte Cerveira, de 72 anos de idade, casado, natural desta vila, tirava um balde de agua dum pôço, no sitio das Cavádas, escorregou, caindo no referido pôço.

O incidente foi presenciado por varios trabalhadores rurais, que perto andavam, os quais aflitivamente gritaram por socorro.

Compareceram no local dezenas de pessoas e um piquete dos bombeiros voluntarios desta vila com o seu auto-maca, os quais rapidamente tiraram do pôço o desventurado Cerveira, ainda com sinais de vida.

Conduzido imediatamente á sua residencia, faleceu pouco depois de ali chegar. O Cerveira, pessoa dotada das melhores qualidades, era bastante estimado nesta vila. Deixa viuva a sr.ª Teresa de Jesus e cinco filhos, a mais nova das quais esperava consorciar-se na proxima quarta-feira.

O funeral, que deve manifestar uma profunda saudade, realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio desta vila.

OS EXPRESSOS-POPULARES
proporciona uma viagem
ECONOMIA, COMODA, EXCELENTE
Inauguração da temporada em 8 de maio
LISBOA A SANTAREM

Ida e volta	12$00
Marcação de lugar, facultativa	2$50
Bicicleta	3$00

HORARIO

Lisboa-R	partida	8-50
Entre-Campos	»	9 02
SANTAREM	(chegada	10-01
	(partida	22-20
Entre-Campos	chegada	21-31
Lisboa-R	»	21-41

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço de Trafego da C. P. — Santa Apolonia — Telef. 2 4031.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Jeane von Gingelon, D. Lia Flora de Meneses Moreira, D. Maria Isabel de Campos da Silva Dias, D. Maria Amelia de Noronha e Cruz Dias.

CASAMENTOS

Em Arroios celebrou-se, na igreja matriz, o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Coutinho de Vasconcelos e Sá Coelho, gentil filha do sr. dr. João de Vasconcelos, dignissimo ouvidor da Junta do Credito Publico, com o sr. Antonio Mendes Belo Rodrigues, secretario da Camara Municipal de Gouveia, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Andrade de Figueiredo e esposa, e por parte do noivo os srs. dr. Antonio Almeida e Serra e o engenheiro Joaquim Mendes Belo Rodrigues, irmão do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Gertrudes Pinheiro, com o sr. Manuel Galvão Mendes, servindo de madrinhas as sr.as D. Francisca Rosmaninho e D. Noemia de Carvalho e de padrinhos os srs. Ricardo Rosmaninho e Joaquim Pereira de Carvalho.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Pilar Zegri Monte.

Foram seus medicos assistentes o sr. professor dr. Costa Sacadura e a sr.ª dr.ª D. Eufrozinda Teixeira. Mãi e filho estão bem.

A CARIDADE

Festival português

Está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico o sensacional programa do Festival Português, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, pertencentes ás familias dos legionarios do 5.º Batalhão da Legião Portuguesa, da qual fazem parte D. Alberta Morgado, D. Amelia de Vasconcelos e Tavora, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Elisa de Almeida e Vasconcelos, D. Flora Monteiro Gomes, D. Grace Correia da Silva, D. Julieta Vilardebó, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Maria Isabel de Melo e Costa (Ficalho), D. Maria Isabel Scabra Roquete Bastos, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Santos Roque de Pinho, marquesa de Tancos, viscondessa da Fonte Boa, leva a efeito, por iniciativa do respectivo comandante do batalhão, na noite de 4 do corrente, no quartel do batalhão, instalado no Palacio da Assistencia, á praça do Brasil, cujo produto se destina a favor da Assistencia Social do mesmo batalhão.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser feitos pelos telefones 2 6339 ou 6 2233.

No Palacio Fronteira

Formam a comissão organizadora do festival de caridade, que na tarde de 7 do corrente se efectua nos sumptuosos jardins do Palacio Fronteira, a São Domingos de Benfica, com um verdadeiro fim altruista as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade: D. Ana da Camara de Bragança, D. Augusta Peile da Costa Maya, D. Beatriz de Mendonça, condessa da Ponte, condessa de Santar, condessa da Torre, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Luiza Peile da Costa Maya e D. Monica de Vilhena de Vasconcelos.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone 6 2047, bem como a marcação de mesas, tanto para o «chá», como para «mah-jong», «bridge» e «bluff», terminando a marcação de mesas na noite do dia 5.

NO CLUB BRASILEIRO

Amanhã realiza-se, nos belos salões da sede do Club Brasileiro, á avenida da Liberdade, o tradicional baile de gala, em comemoração da descoberta do Brasil, ao qual se digna assistir o ilustre embaixador do Brasil em Portugal, sua esposa, pessoal da embaixada e consulado, assim como muitas familias da nossa melhor sociedade e da colonia brasileira em Lisboa.

NO «EDEN»

Assistencia elegante ás duas primeiras exibições do novo programa neste novo «cine» da praça dos Restauradores:

Marqueza de Fayal, Condessa de Arge, Condessa de Sousa e Faro, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Idalina Alda da Fonseca Aguiar, D. Tereza Bettencourt Rodrigues, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Maria Meira e filha, D. Gerty Cast Seixas, D. Alda Cabral Gentil, D. Fanny Fonseca, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Maria Helena Bastos Gonçalves senhora do Dr. Nicolau de Bettencourt, D. Maria Antonia Homem de Melo, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Margarida May de Carvalho, D. Alice Rey Colaço Menano, D. Elisa Talone Ferreira, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Jeane von Gingelen e filhas, senhora do dr. Victor Santos, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Casimira Calheiros Mena e Silva, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Maria da Conceição Paraiso Mourão, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Flora Bastos do Amaral Mouton Osorio, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Corina Rosa Lima, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Menezes, D. Maria Antonia Cabral Gentil de Heredia, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Luiza de Sousa Falcão, D. Dalinda Coelho, senhora de Luiz de Mendonça Belo, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Maria Salgado Baptista Coelho, D. Alda Rodrigues e irmã, D. Augusta Calderon Diniz, D. Maria Emilia Pinto, etc.

DOENTES

Foi operada, com muito êxito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a menina Maria Manuela Bastos Viana de Carvalho.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

OPTIMOS CAFÉS
A 5$60—7$60—10$00 e 12$00 o quilo
Casa Pereira, 38 - R. Garrett

Barbosa & Costa L.da
Além das mais artisticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português
HALCA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

Protecção ás Raparigas

A direcção da Protecção ás Raparigas agradece reconhecidissima a todas as pessoas que já entregaram os seus envelopes da «Semana da Renuncia», vendo com satisfação que o seu apêlo foi atendido com muita simpatia e generosidade, e pede encarecidamente a todas as pessoas que ainda conservem envelopes em seu poder, a subida gentileza de os entregar, com a maior brevidade possivel, ás senhoras de quem os receberam, ou na livraria Catolica, rua Augusta, 220, ou na sede, Costa do Castelo, 45-47.

FESTA ESCOLAR

Perante numerosa assistencia, efectuou-se ontem, pelas 15 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma festa escolar, durante a qual os alunos da sua Escola Comercial ofereceram á direcção daquela colectividade um estandarte e uma bandeira nacional.

Falaram varias pessoas depois do que houve recitativos por alguns alunos e baile.

Comandante Fernando Branco

Continua estacionario o estado de saude do sr. comandante Fernando Branco, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros e da Marinha, que uma pertinaz enfermidade vem retendo no leito. Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Campeonatos escolares de atletismo

A Associação de Atletismo de Lisboa realiza amanhã no campo do Internacional, os campeonatos das Escolas Secundarias.

PRECIOS
Moradias, quintas e terrenos. Temos em bons locais de todos os preços e colocação para capitais c/boas garantias. Av. da Republica, 11, 2.º. Telefone 4 5153.

Biblioteca Municipal de Elvas

A Camara Municipal desta importante cidade do Alto Alentejo nomeou o distinto jornalista sr. Domingos Lavadinho, um dos directores do semanario local «Correio Elvense», para prestar os seus serviços na valiosa Biblioteca ali existente e bem conhecida de todos os bibliofilos transtaganos, pela raridade de alguma das suas especies.

Domingos Lavadinho possui todos os predicados de ilustração e de bibliofilia para bem se desempenhar de tal cargo, motivo por que a sua nomeação foi corroborada com o unanime aplauso das esferas superiores de Elvas entre os quais o director do «Correio Elvense» é justamente admirado pelas suas faculdades de escritor e jornalista notavel.

Domingos Lavadinho fica prestando serviço ao lado do director da referida Biblioteca, o ilustre investigador alentejano sr. Antonio José Torres de Carvalho, a quem Elvas deve tambem notabilissimos trabalhos de arqueologia local. Assim, o director e o novo bibliotecario prestarão ao desenvolvimento da citada Biblioteca e ao museu anexo um impulso que antolhamos como brilhantissimo factor do progresso para a vida cultural da velha e gloriosa cidade alentejana.

Nomeações como a de Domingos Lavadinho não podem nunca deixar de constituir um motivo de jubilo publico, visto serem determinadas pelo conceito sempre plausivel de «the right man in the right place».

NOTICIAS DO ALGARVE

FARO, 29.—E' grande a satisfação causada nos meios piscatorios desta provincia pela recente criação do gremio dos Armadores da Pesca da Sardinha, o que, como o «Diario de Lsiboa» vigorosamente debateu, de ha muito se impunha para salvaguardar duma industria que se encontrava proximo da ruina, com o que atiraria para a maior miseria milhares de pescadores.

Bem haja pois o legislador, que tão bem soube interpretar uma necessidade que se impunha resolver e a qual nos coube a honra de ventilar e de defender, não admirando, portanto os agradecimentos que nos têm dirigido.

—Parece agravar-se dia a dia a assustadora crise de trabalho nesta provincia e muito essencialmente nesta cidade e em Olhão onde se faz sentir a necessidade imediata de abrir trabalhos publicos.

Pela delegação do Comissariado do Desemprego começa a ser distribuida desde o dia 1 de maio sopa a um elevado numero de trabalhadores desempregados, o que em parte vem mitigar a dificil vida dessa pobre e humilde gente.

FESTAS EM EVORA

EVORA, 30.—Em 7, 8, 9 e 10 de maio realizam-se as costumadas festas promovidas pelos alunos da Escola de Regentes Agricolas de Evora, em beneficio da sua Caixa Escolar.

Do programa fazem parte entre outros os seguintes numeros: missa campal, benção de gados, gincana hipica e automobilistica, garraiada, ceia á americana, arraiais, fogos de artificio, tiro aos pratos, provas desportivas, etc.

CARSON'S
o melhor esmalte para interiores e exteriores
Deposito em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 136 s/ loja
Tel. 2 2056

46.º Leilão
Hoje, ás 21 horas
de mobiliario, adornos e diversos
Recebemos moveis, adornos, louças, tapeçarias e todos, os objectos susceptiveis de venda e em estado apresentavel.
NORBERTO FUERTES, L.DA
Sociedade Portuguesa de Liquidações
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45
Telefone 2 1111

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torreais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 2[illegible]

Chalet em Cascais

Na estrada para a Boca do Inferno. Esplendida construção, jardim e todas as comodidades modernas. Vai á praça no Tribunal das Execuções Fiscais em Lisboa, no dia 4 de maio, ás 14 horas, na base do preço de Esc. 151.200$00. Para vêr procurar na Secção de Finanças de Cascais ou no dito Tribunal, escrivão sr. Prospero.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de pedras de granito

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada, nos seus escritorios em Santo Amaro, até ás 16 horas do dia 10 de maio p. f.º, para o fornecimento de:

60.000 pedras de granito de 0,m20X0,m10 X0,m10 com tolerancia de 0,m01 para mais ou menos

O prazo de entrega é de 45 dias, a contar da data da adjudicação, e os preços entendem-se para as pedras postas sobre cais maritimo ou vagão em Alcantara, sem quaisquer encargos para a Companhia.

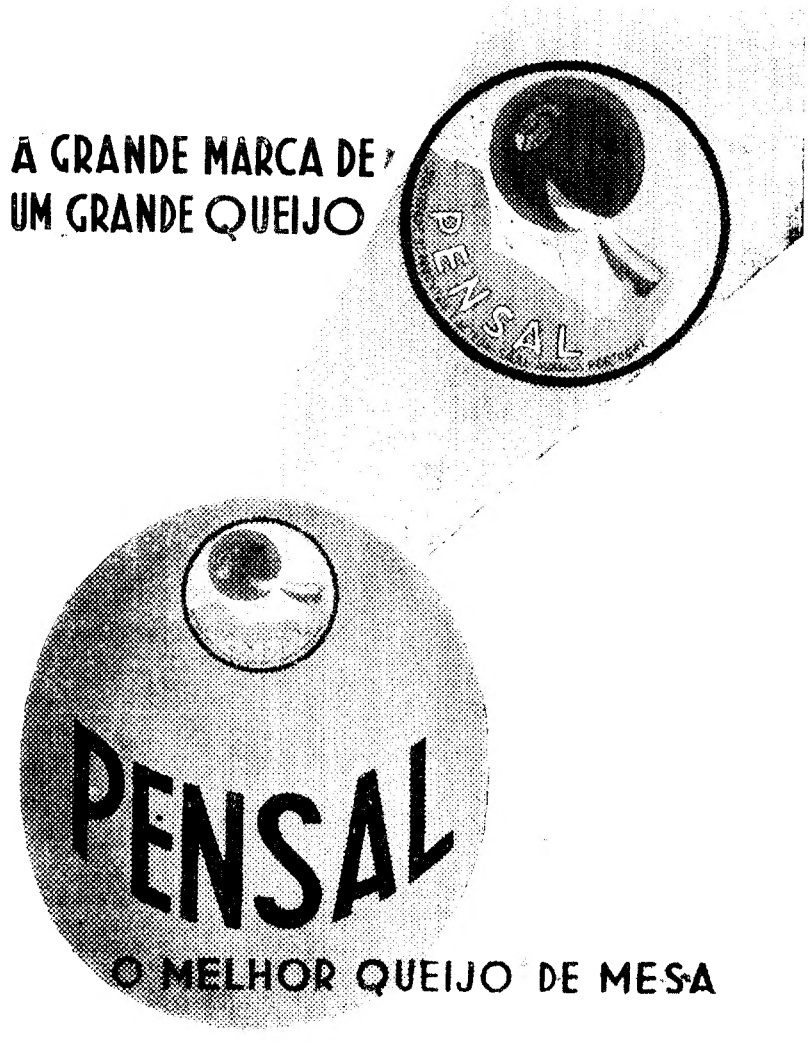
A escolha será feita por conta do fornecedor.

As propostas deverão trazer o preço por pedra, e o envelope a designação de: «Proposta para o fornecimento de pedras de granito».

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas, se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Lisboa, 29 de abril de 1938.

A Direcção



POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

MOBILIAS MODERNAS

PARA CAMPO E PRAIA

esmaltadas em todas as côres. Fabrica-se e vende-se a preços de reclame. Rua de Santa Barbara, 25.

Na prisão de ventre
DRALAX

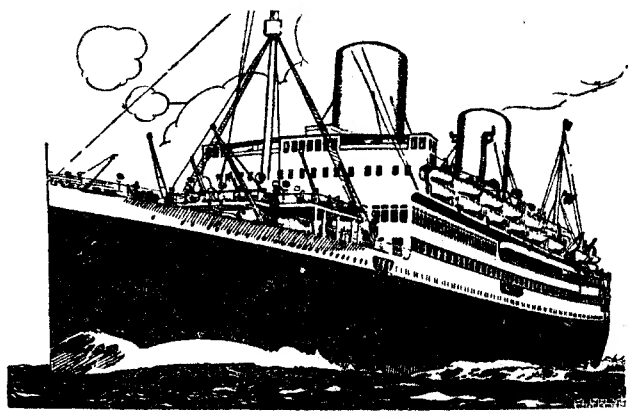
FESTA DA MARINHA

Por motivo desta festa, no dia 3 de maio, a C. P. organiza um passeio no Tejo a bordo dum dos seus melhores vapores.

Preços: homens, 10$00; senhoras e crianças de 10 a 14 anos, 5$00.

Partida da ponte da estação do Terreiro do Paço, ás 15 horas; regresso cêrca das 19.

Os bilhetes estão á venda nas Informações da estação do Rossio até uma hora e na do Terreiro do Paço até 5 minutos antes da partida.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) ..... 3 de Maio
ASTURIAS (**) ..... 17 de Maio
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
(**) Toca na Madeira.

HIGHLAND BRIGADE ..... 10 de Maio
HIGHLAND PATRIOT ..... 21 de Maio
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ARLANZA ..... 13 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND MONARCH ..... 15 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

---

defendam-se da TOSSE com diacol

Na GRIPE (influenza), BRONQUINTES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

ANIZ SIAM
O MELHOR

Manuel Gonçalves, Lda.

MOBILIAS MODERNAS
e
MOVEIS DESIRMANADOS
novos e usados
Rua de S. Lazaro, 20-22 — Telefone 2 1430
Proximo á Igreja do Socorro

STOPSTARA

é o que ha de melhor, para fixar vidros em grades de ferro!
Não racha, não escorre, não enruga, não descasca, nem se desagrega.
Peça **STOPSTARA** ao seu vidraceiro.
Importador:
Antonio Augusto Pedrosa
R. do Arco do Cego, 38-1.º D.º
Telefone 4 0323

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias 21 (ao Seculo) T. 26550

?? ? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida, desirmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatorios, banheiras, fogões e outros artigos de menage. **Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções.** Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71
Telef. 2 4127 **LISBOA**

MOSAICOS
e
Azulejos
GOARMON & C.ª
T. Corpo Santo, 17 e 21
Lisboa—Telef. 2 1059

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

Maquinas de combustão interna

pelo

Engenheiro João de Sousa Duarte

é um livro novo de grande utilidade para os mecanicos da Armada e das varias industrias, para «chauffeurs», etc.

Ensina a conduzir, a manter e a reparar todos os tipos de motores de explosão e combustão (tipo Diesel, semi-Diesel, os mais recentes motores a oleos pesados, etc.), hoje tão vulgarizados na navegação, nas industrias e em todas as mais modernas e variadas aplicações.

1 Vol. de 462 paginas, com 197 gravuras, br. 15$00; cart.º, 17$50.

Pelo correio registado mais 1$50; envia-se contra reembolso para toda a parte onde haja cobranças postais.

Edição da

Parceria Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44 a 54 — LISBOA